

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

IAGO RIBEIRO MONTIEL

**CARTAS PEDAGÓGICAS FREIREANAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE
LITERATURA**

**Bagé
2026**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

IAGO RIBEIRO MONTIEL

**CARTAS PEDAGÓGICAS FREIREANAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE
LITERATURA**

Dissertação apresentada ao Curso de
Mestrado Acadêmico em Ensino da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para a obtenção do título de
mestre em ensino.

Orientadora: Dra. Ana Cristina da Silva
Rodrigues

Coorientador: Dr. Alessandro Carvalho Bica

**Bagé
2026**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M791c Montiel, Iago Ribeiro
Cartas pedagógicas freireanas: uma revisão sistemática de
literatura / Iago Ribeiro Montiel.
105 p.

Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM ENSINO, 2026.
"Orientação: Ana Cristina da Silva Rodrigues".

1. Escrita Reflexiva. 2. Legado de Paulo Freire. 3.
Metodologia Autoral. 4. Pedagogia Crítica. 5. Pesquisa em
Educação. I. Título.

IAGO RIBEIRO MONTIEL
CARTAS PEDAGÓGICAS FREIREANAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Ensino.

Dissertação defendida e aprovada em: 12 de março de 2026.

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Ana Cristina da Silva Rodrigues
Orientadora
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica
Coorientador
(UNIPAMPA)

Prof^a. Dr^a. Fernanda dos Santos Paulo
(UFRGS)

Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia Souza de Freitas
(UNIPAMPA)

Prof^a. Dr^a. Lizete Funari Dias
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **ANA CRISTINA DA SILVA RODRIGUES**, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 01/06/2026, às 11:50, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2052762** e o código CRC **B08D11DD**.

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, à minha genitora, que está sempre ao meu lado, oferecendo todo o amparo e incentivo que preciso para seguir em frente, mesmo nas fases mais desafiadoras.

Ao meu genitor, que, ainda que talvez não compreenda exatamente o que faço neste mestrado, nunca deixou de me apoiar e de me assegurar que posso contar com ele em qualquer circunstância.

À minha orientadora, que confiou no meu potencial desde o início, demonstrando empatia, disponibilidade e gentileza em cada fase deste percurso. Sua disposição para acolher a minha proposta, que se distancia do perfil de pesquisa que ela já havia explorado, foi um incentivo vital para o desenvolvimento desta dissertação.

Ao meu coorientador, que, mesmo com uma área de atuação distinta, aceitou a missão de me acompanhar e me orientou com sugestões valiosas que guiaram toda a construção deste trabalho. Sua visão crítica e suas contribuições perspicazes foram decisivas para a estruturação e enriquecimento de todo o processo.

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, aos membros da banca examinadora, três professoras pesquisadoras excepcionais e de vasta experiência, que me honraram dedicando seu tempo para avaliar e qualificar a minha dissertação.

Aos professores do curso, em especial aos professores Evandro Ricardo Guindani e Yáscara Michele Neves Koga, pela cordialidade, acolhimento, dinamismo em sala de aula e incentivo constantes, sempre me inspirando a dar o meu melhor.

Aos meus colegas de curso, que, cada um à sua maneira, contribuíram para o meu desenvolvimento ao longo do mestrado. Alguns mais próximos, outros mais discretos, mas todos de alguma forma deixaram sua marca neste percurso.

Aos meus parentes, amigos e colegas de trabalho, especialmente à Diretora do Campus Dom Pedrito, Professora Nádia Fátima dos Santos Bucco, e estendo este agradecimento a todos os demais colegas, que, mesmo com pequenos gestos, sempre me ofereceram palavras de incentivo e conforto nos momentos em que precisei.

Por fim, mas de forma alguma com menos importância, agradeço muito aos meus colegas de setor da Secretaria Acadêmica do Campus Dom Pedrito, que faço questão de nomeá-los um a um: Alessandro Silveira Melo, Leonardo Machado Guterres, Maria Elaine dos Santos León, Rafaela Melo Ferreira, Ricardo Bernardino de Melo e Sandra Mara Silva de Leon. Somente graças ao apoio e à compreensão de cada um, que assumiram minhas funções durante meu afastamento, foi possível dedicar-me integralmente a este curso de mestrado.

“Carta Musicada

Se eu pudesse beijar por escrito, lhe faria uma canção de amor. E, assim, minha carta musicada acordaria a madrugada, em solto som, no tom do meu violão. Com você, meu sono é colorido. Mesmo sem dormir, eu fico a te sonhar. E, assim, sigo os teus pés pelas estradas. Quero amar a minha amada que, desde quando se apossou de mim, fez rir em meu sorrir, pôs luz no meu anoitecer. Eu já nem sei o que me aconteceu, acho que o amor em mim nasceu ...”

Cléber Augusto, Mário Sérgio e Djalma Falcão

RESUMO

Este estudo investiga as Cartas Pedagógicas, um instrumento de comunicação que Paulo Freire, reconhecido educador, utilizou em sua abordagem dialógica e emancipatória na educação. Apesar de originadas em sua prática pedagógica, a designação Cartas Pedagógicas consolidou-se postumamente para nomear essas práticas. Em resposta aos desafios estruturais do sistema educacional brasileiro, a pesquisa busca responder como as Cartas Pedagógicas podem ser utilizadas como instrumento de pesquisa, promovendo uma pedagogia inclusiva, crítica e transformadora. O objetivo é analisar a contribuição metodológica dessas cartas, mapeando estudos recentes e investigando suas aplicações em diferentes contextos educacionais. A pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e caráter exploratório utiliza-se de uma revisão sistemática de literatura sistematizada para aprofundar o entendimento sobre o papel das Cartas Pedagógicas na educação. Justifica-se a pesquisa pela necessidade de explorar como essa abordagem metodológica, integrando teoria e prática, pode contribuir para aprimorar a pesquisa em educação, bem como as práticas pedagógicas no território brasileiro. Os resultados indicam que as Cartas Pedagógicas são mobilizadas predominantemente nos contextos de formação docente, Educação de Jovens e Adultos e educação popular, atuando como instrumento de escrita reflexiva, produção de dados qualitativos e mediação pedagógica. Os estudos analisados evidenciam que esse instrumento favorece a articulação entre teoria e prática, o fortalecimento da identidade docente, a valorização dos saberes dos educandos, a ampliação da dialogicidade e o desenvolvimento da consciência crítica. Além disso, as Cartas Pedagógicas demonstram potencial como estratégia ética e participativa de pesquisa, promovendo relações mais horizontais entre pesquisadores e participantes. Conclui-se, portanto, que as Cartas Pedagógicas constituem um instrumento metodológico potente para a pesquisa qualitativa em educação, alinhado à pedagogia freireana, contribuindo para a produção de conhecimentos situados e para o fortalecimento de práticas educativas emancipatórias.

Palavras-chave: escrita reflexiva; legado de Paulo Freire; metodologia autoral; pedagogia crítica. pesquisa em educação.

ABSTRACT

This study investigates the Pedagogical Letters, a communication tool used by Paulo Freire, a renowned educator, in his dialogical and emancipatory approach to education. Although originating in his pedagogical practice, the term Pedagogical Letters was consolidated posthumously to refer to these practices. In response to the structural challenges of the Brazilian educational system, this research seeks to answer how Pedagogical Letters can be employed as a research tool, promoting an inclusive, critical, and transformative pedagogy. The aim is to analyze the methodological contribution of these letters, mapping recent studies and examining their applications in different educational contexts. This qualitative, exploratory bibliographic research employs a systematic literature review to deepen understanding of the role of Pedagogical Letters in education. The study is justified by the need to explore how this methodological approach, integrating theory and practice, can enhance educational research as well as pedagogical practices in Brazil. The results indicate that Pedagogical Letters are predominantly employed in teacher training contexts, Youth and Adult Education, and popular education, functioning as a tool for reflective writing, qualitative data production, and pedagogical mediation. The analyzed studies demonstrate that this tool facilitates the articulation between theory and practice, strengthens teacher identity, values students' knowledge, expands dialogical engagement, and fosters the development of critical consciousness. Furthermore, Pedagogical Letters show potential as an ethical and participatory research strategy, promoting more horizontal relationships between researchers and participants. It is therefore concluded that Pedagogical Letters constitute a powerful methodological instrument for qualitative research in education, aligned with Freirean pedagogy, contributing to the production of situated knowledge and the strengthening of emancipatory educational practices.

Keywords: reflective writing; Paulo Freire's legacy; authorial methodology; critical pedagogy; educational research.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dissertações publicadas pelo GEPPAGE da Unipampa	41
Tabela 2 - Bases de dados selecionadas para a revisão sistemática.....	59
Tabela 3 - Estratégia de busca aplicada nas bases de dados.....	60
Tabela 4 - Critérios de inclusão e exclusão.....	60
Tabela 5 - Etapas do processo de seleção dos estudos.....	61
Tabela 6 - Elementos considerados na sistematização dos estudos.....	61
Tabela 7 - Síntese ampliada do processo de busca, triagem e seleção dos estudos...	65
Tabela 8 - Estudos selecionados categorizados.....	64
Tabela 9 - Articulação entre categorias analíticas da revisão e referenciais teóricos..	82
Tabela 10 - Contribuições das Cartas Pedagógicas como instrumento formativo.....	83
Tabela 11 - Contribuições das Cartas Pedagógicas na EJA e na educação popular...	85
Tabela 12 - Potencialidades e limites do uso das Cartas Pedagógicas na EJA.....	86
Tabela 13 - Aportes metodológicos e éticos das Cartas Pedagógicas na pesquisa em Educação.....	88

LISTA DE ABREVIATURAS

amp.	Ampliada
cap.	capítulo
<i>et al.</i>	e outros
f.	Folha
il.	Ilustrado
n.	Número
org.	Organizador
orgs.	Organizadores
p.	Página
rev.	Revista
v.	Volume

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CONAE	Conferência Municipal de Educação
Covid-19	Doença por Coronavírus 2019
DOI	Digital Object Identifier
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
HTTPS	HyperText Transfer Protocol Secure
InCID	Revista de Ciência da Informação e Documentação
GCUB	Grupo de Cooperación Internacional de Universidades Brasileñas
GEPPAGE	Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas, Avaliação e Gestão da Educação
ISBN	International Standard Book Number
ISSN	International Standard Serial Number
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OasisBR	Portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto
OEA	Organización de los Estados Americanos
PAEC	Programa de Alianzas para la Educación y la Capacitación
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNA	Política Nacional de Alfabetização
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses
RIU	Repositório Institucional da Unipampa
Scielo	Scientific Electronic Library Online
Unipampa	Fundação Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	CARTAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS, ABORDAGENS E POTENCIALIDADES	24
2.1	O uso das Cartas Pedagógicas no ensino	24
2.2	Cartas Pedagógicas como ferramenta de pesquisa	29
2.3	A abordagem das Cartas Pedagógicas na gestão educacional e na extensão.....	35
2.4	Cartas Pedagógicas: Contribuições e Perspectivas no Âmbito do GEPPAGE - Unipampa	41
3	METODOLOGIA	57
3.1	Tipo de pesquisa e abordagem metodológica.....	57
3.2	Delineamento da revisão sistemática qualitativa	57
3.3	Bases de dados consultadas	59
3.4	Estratégia de busca e descritores	59
3.5	Crerios de inclusão e exclusão dos estudos.....	60
3.6	Processo de seleção e triagem dos estudos	61
3.7	Procedimentos de organização e sistematização dos dados	61
3.8	Procedimentos de análise dos dados	62
3.9	Resultados da busca e síntese do processo de seleção dos estudos....	62
4	RESULTADOS.....	64
4.1	Processo de seleção e constituição do corpus de análise	69
4.2	Caracterização geral dos estudos incluídos.....	70
4.3	Contextos educacionais e públicos investigados.....	70
4.4	Uso das Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico.....	71
4.5	Cartas Pedagógicas como instrumento formativo na formação docente	71
4.6	Escrita reflexiva e construção da identidade docente	72
4.7	Dialogicidade e partilha de experiências formativas	72
4.8	Cartas Pedagógicas e articulação entre teoria e prática	73
4.9	Dimensão ética e política da formação docente mediada por cartas	74
4.10	Cartas Pedagógicas nos contextos da EJA e da educação popular	74
4.11	Valorização dos saberes dos educandos e leitura do mundo	75

4.12	Dialogicidade e horizontalidade nas práticas educativas	75
4.13	Cartas Pedagógicas como prática de conscientização e emancipação ..	76
4.14	Dimensão afetiva e humanização das práticas educativas	76
4.15	Cartas Pedagógicas como instrumento na pesquisa qualitativa em Educação	77
4.16	Escrita reflexiva como produção de sentidos e conhecimento	77
4.17	Cartas Pedagógicas e práxis freireana.....	78
4.18	Dimensão ética da pesquisa mediada por Cartas Pedagógicas	79
4.19	Limites e desafios no uso das Cartas Pedagógicas	79
5	DISCUSSÃO	80
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
	REFERÊNCIAS.....	93
	APÊNDICE A - CARTA PEDAGÓGICA	100

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o contexto educacional brasileiro se encontra imerso em profundos desafios, os quais suplicam por reavaliação e reestruturação significativa de suas práticas pedagógicas. Dessa forma, impulsionada pela urgência no enfrentamento das desigualdades estruturais e na promoção do pleno desenvolvimento dos estudantes em sua diversidade, desponta uma crescente demanda por uma educação mais inclusiva, crítica e transformadora. A partir deste cenário desafiador, as práticas pedagógicas, as ideias e os ideais freireanos passam a emergir como faróis orientadores, oferecendo-se como uma abordagem vital para repensar e rediscutir toda a composição do processo de ensino e de aprendizagem.

Paulo Reglus Neves Freire, um dos mais influentes educadores do século XX, transgrediu as concepções de ensino tradicionais ao propor uma pedagogia crítica focada na conscientização e na libertação dos oprimidos. Em vista disso, o livro *Pedagogia do Oprimido*, publicado no ano de 1968, reverberou como um manifesto em prol da educação libertadora, o qual criticava a mera transmissão de conhecimento, pois encorajava a reflexão crítica e a ação transformadora dos indivíduos. Tal abordagem, conhecida como *Pedagogia Problematicadora*, colocava o estudante como ator principal do processo educativo, reconhecendo a sua potencialidade como sujeito ativo na construção do próprio conhecimento e na transformação da sua realidade social (Pitano, 2026).

Na sua obra *Pedagogia da Autonomia*, Freire apresenta princípios fundamentais da prática educativa, como a valorização da autonomia, o respeito ao conhecimento do educando e a importância da curiosidade e da ética no processo de ensino-aprendizagem; ao passo que, em seu processo de escrita de cartas, observa-se a interlocução de um diálogo direto e prático com educadores, ensejando orientações e reflexões que não apenas ampliam esses princípios, mas trazem consigo, ao mesmo tempo, uma aplicação concreta à prática cotidiana do educador. É crucial apontar que essas cartas são testemunhos de seu compromisso para com a educação enquanto prática política, ética e estética, uma vez que não se limitavam, simplesmente, em propagar conceitos teóricos, mas, sim, em oferecer orientações práticas e reflexões relevantes a respeito do papel do educador e do estudante na

edificação do processo de ensino-aprendizagem. Então, as Cartas Pedagógicas^{1,2} se apresentam como instrumentos inestimáveis para repensar e revitalizar as práticas educativas no contexto da educação brasileira, pois oferecem uma compreensão concreta sobre a dinâmica entre educador e educando, fomentando uma abordagem pedagógica que reconheça a importância do diálogo, da experientiação, da participação ativa dos estudantes e da busca pela conscientização social (Camini; Barea, 2023).

Aliás, enquanto que no campo educacional tradicional a legitimação das práticas pedagógicas é frequentemente mediada pelo acúmulo de capital simbólico por meio de diplomas e títulos; em contraponto, Paulo Freire propõe uma pedagogia que valoriza o saber popular e o diálogo entre educador e educando. No entanto, as práticas freireanas questionam essa autoridade ao reconhecer que o conhecimento não deve ser algo imposto de cima para baixo, mas sim construído coletivamente; ou seja, como práticas dialógicas, oferecendo uma abordagem que não apenas valoriza o conhecimento acadêmico, mas também legitima os saberes e experiências vividas dos estudantes (Freire, 1992).

De um lado, podemos vislumbrar que as práticas pedagógicas tradicionais no contexto do ensino brasileiro, na maioria das vezes, são orientadas por uma visão tecnicista e hierárquica, a qual serve para perpetuar desigualdades estruturais, ao mesmo tempo em que tratam o estudante de forma passiva, como um simples receptor de conhecimento. Tal abordagem enraíza-se em um sistema educacional que valoriza o capital cultural acumulado por alguns agentes, reproduzindo esses padrões que beneficiam aqueles que já possuem maior acesso ao conhecimento legitimado. Esses métodos convencionais, desse modo, reforçam um sentimento de conformidade e de reprodução entre as relações de poder existentes no campo educacional (Bourdieu; Passeron, 2008).

Por outro lado, Bourdieu (1998) afirma que o campo educacional é marcado por uma disputa entre diferentes agentes, que competem pela legitimação de suas

¹ Paulo Freire utilizou o formato de cartas em várias de suas obras; no entanto, o termo *Cartas Pedagógicas*, apesar de cunhado por ele, foi difundido apenas em *Pedagogia da Indignação*, publicada por Ana Maria Araújo Freire após seu falecimento. Nesse contexto, a expressão representava a intenção de Freire de desenvolver um novo livro nesse formato, projeto que permaneceu inacabado (Paulo; Dickmann, 2020).

² Ana Lúcia Souza de Freitas foi pioneira ao propor o uso de letras maiúsculas para a expressão *Cartas Pedagógicas* ao se referir aos escritos de Paulo Freire nesse formato. Sua sugestão visa tratar a expressão como um nome próprio, diferenciando essas cartas de outros textos epistolares e ressaltando, assim, a importância e atualidade das contribuições pedagógicas de Freire (Freitas, 2020).

práticas pedagógicas. Durante esse processo, tais agentes buscam acumular formas de capital cultural e simbólico, resultantes de suas ações. Essas práticas não devem ser consideradas como neutras, pois refletem tanto as disposições, ou habitus, dos atores inseridos dentro do processo educacional, quanto a distribuição desigual do capital dentro desse campo, que, por sua vez, é o objeto constante dessa disputa.

Nesse sentido, as Cartas Pedagógicas atuam como uma ferramenta essencial para transformar o habitus dos agentes envolvidos no processo educacional, incentivando a criação de uma cultura escolar onde o estudante deixa de ser um mero objeto da educação e passa a ser um sujeito ativo e empoderado na construção de seu próprio conhecimento. É a partir dessa disputa que o legado freireano oferece uma ruptura significativa com essas práticas tradicionais, propondo uma transformação radical do campo educacional por meio de uma pedagogia crítica e libertadora; melhor dizendo, enquanto o campo educacional tradicional se organiza em torno de uma hierarquia de saberes, as Cartas Pedagógicas afloram como uma metodologia que promove o diálogo, a inclusão e a participação ativa de educadores e estudantes, subvertendo a ordem pré-estabelecida (Saul, 2016).

Considerando esse panorama de busca por uma educação mais inclusiva, crítica e transformadora, insere-se a presente pesquisa, que se propõe a investigar as metodologias de pesquisa que fazem uso das Cartas Pedagógicas no contexto do ensino brasileiro. Parte-se do entendimento de que tais instrumentos não apenas configuram estratégias metodológicas, mas também dispositivos formativos e reflexivos, capazes de potencializar a escuta sensível, a autoria e o diálogo entre sujeitos. Nesse sentido, coloca-se a seguinte indagação central: como as Cartas Pedagógicas podem ser utilizadas como instrumento metodológico na e para a pesquisa em educação e de que modo elas contribuem para a prática educacional dialógica e crítica? Esta problematização traz consigo a imprescindibilidade de uma averiguação mais aprofundada, com o fulcro em mapear as diferentes abordagens metodológicas empregadas em pesquisa nesse campo de estudo.

As possíveis alternativas para esse problema de pesquisa residem na utilização das Cartas Pedagógicas como uma metodologia favorável ao fomento do diálogo crítico no ambiente educacional brasileiro. Elas possibilitam que educadores, pesquisadores e gestores reflitam sobre suas práticas e promovam transformações nos contextos onde atuam. Além disso, as Cartas Pedagógicas funcionam como um

meio de promover uma educação emancipadora, na qual o diálogo entre os diferentes atores educacionais é central para a estruturação do processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo geral deste trabalho é analisar, na literatura científica, a contribuição metodológica das Cartas Pedagógicas para a pesquisa em educação. Desse modo, busca-se investigar como esse gênero textual pode ser utilizado em pesquisa, promovendo práticas autorais e dialógicas que fortalecem a educação crítica, libertadora e humanitária.

Posteriormente à definição do objetivo geral, passam a ser desprendidos os seguintes objetivos específicos: I - Mapear, na literatura científica, estudos recentes que abordam as Cartas Pedagógicas para pesquisa; II - Investigar, a partir da revisão sistemática da literatura, como as Cartas Pedagógicas têm sido concebidas, aplicadas e posicionadas no âmbito das pesquisas educacionais; III - Analisar, nas produções acadêmicas mapeadas, os critérios, procedimentos analíticos e referenciais metodológicos utilizados na interpretação das Cartas Pedagógicas, considerando sua constituição como instrumento pedagógico e investigativo e sua inserção nas práticas pedagógicas em pesquisa no campo educacional.

A justificativa para a realização deste trabalho está fundamentada na necessidade premente de compreender e potencializar o papel das Cartas Pedagógicas como instrumentos catalisadores de uma educação mais humanizada, crítica e emancipatória no contexto da educação brasileira. Dessa maneira, este estudo se propõe demonstrar a relevância da pedagogia de Paulo Freire para esse contexto específico, cada vez mais carente de um ensino inclusivo, libertador e transformador.

Vale também mencionar que, durante a última década, pôde ser constatado o crescimento das pesquisas que adotam a perspectiva freireana no Brasil, especialmente, aqui, no Estado do Rio Grande do Sul; inclusive, é importante ressaltar que a própria Universidade Federal do Pampa - Unipampa vem desempenhando um papel de destaque junto a esse movimento, sediando, ao longo dos últimos nove anos, duas edições do *Fórum de Estudos e Leituras de Paulo Freire*: no ano de 2016, no Campus Jaguarão, em sua décima oitava edição, com o tema Fronteiras Freireanas, Diálogos e Trajetórias; e, em 2023, em sua vigésima quarta edição, no Campus Bagé, sobre a temática Tolerância e Amorosidade, a Fronteira como Lugar de Encontro e

Conexões Transfronteiriças. Ambos os eventos vieram para proporcionar, e continuam oportunizando, um espaço vital para o diálogo, a troca de experiências e a disseminação de práticas educacionais inspiradas na pedagogia freireana, consolidando o estado sul-rio-grandense como um polo de referência para o desenvolvimento de pesquisas e práticas pedagógicas embasadas no legado de sua obra.

Ainda no contexto da Unipampa, é imperativo salientarmos que o Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas, Avaliação e Gestão da Educação - GEPPAGE vem se afirmando como um importante núcleo de produção científica dentro da nossa instituição, destacando-se pela qualidade e relevância de suas contribuições. Em particular, este grupo tem aprofundado suas investigações sobre as Cartas Pedagógicas, um tema que, além de evidenciar o seu compromisso com a pesquisa educacional de vanguarda, vem para favorecer, contribuir e estimular um diálogo contínuo e significativo com os princípios freireanos de ensino crítico e emancipador.

Tal produção científica, caracterizada pela profundidade teórica e pela abrangência de seus estudos, será explorada com maior amplitude no Referencial Teórico desta pesquisa, onde serão analisados seus principais trabalhos e contribuições no que tange à aplicação do legado freireano em diferentes contextos educacionais. Outro ponto-chave desta pesquisa consiste na delimitação das metodologias de pesquisa empregadas no estudo das Cartas Pedagógicas no contexto da educação brasileira.

Ao mapear e analisar essas metodologias de pesquisa, podemos identificar abordagens mais alinhadas para investigar e explorar essa temática complexa e multifacetada, engrandecendo o campo da pesquisa educacional, bem como propiciando orientações funcionais para pesquisadores da área da educação e educadores interessados em lançar mão dos princípios do legado de Freire em suas práticas pedagógicas. Além disso, a partir da investigação de padrões, prevalências ou consistências das metodologias utilizadas em pesquisa com Cartas Pedagógicas, o presente estudo poderá oferecer contribuições ao avaliar a robustez e confiabilidade das descobertas existentes, fornecendo uma base sólida para o avanço teórico e prático no campo desta pesquisa.

Não obstante, é fundamental mencionar que não estamos nos referindo neste trabalho a qualquer tipo de carta, tendo em vista que a escrita de cartas é uma forma

de comunicação milenar, inclusive, a própria temática de redação de cartas em pesquisa não deve ser considerada efetivamente como um processo novo, muito menos inédito. Então, a partir dessa colocação podemos interpelar: o que diferencia cartas, cartas pedagógicas e Cartas Pedagógicas com esse referencial eminentemente freireano?

Na tentativa de resposta ao supracitado questionamento, será apresentada uma abordagem epistemológica e política na perspectiva da pedagogia de Freire, ou seja, que traga essa provocação, esse sentido da leitura e da escrita de todo esse processo de apropriação de sua palavra e da possibilidade de dizer as suas palavras e, porque não, destacar todas essas experiências, pesquisas e ações por meio do viés freireano, voltado tanto para o ensino, para a ciência e para as políticas educacionais (Paulo; Dickmann, 2020).

Na visão de Rosas (2015) Cartas Pedagógicas, no meio científico, podem ser consideradas mais complexas do que o próprio artigo científico, haja vista que elas permitem um diálogo entre escritor e leitor, que se transforma na resposta escritor-leitor, de maneira que os artigos não fazem, pois estes engessam as expressões e ficam, de certo modo, inertes na escrita de seus respectivos autores; à medida que as cartas têm um ir e vir, e uma continuidade de provocação tal que nos leva a nos aprofundarmos na condição da pesquisa, pois uma carta pode ser construída como um processo de convencimento e de pertencimento do outro para consigo.

Este sentimento de proximidade entre remetente e destinatário é algo que muitos dos nossos modos de escrita não alcançam, embora as cartas nos possibilitam adentrar na casa do outro com poesia, com delicadeza e com humanidade; os livros, por sua vez, entram e chegam de uma maneira mais dura e mais rígida, todavia uma carta chega com um sorriso e transmite uma sensação de amorosidade na descoberta entre escritor e leitor que, por sua vez, se tornará escritor, na sequência.

A carta enquanto instrumento de análise e instrumento de coleta de dados são conotações epistemológicas distintas, as quais, de certo modo, corroboram uma com a outra, contudo ambos os instrumentos são dotados de diferenças singulares. A carta-resposta se apresenta como uma carta de continuidade, todavia, ao mesmo tempo, curiosamente passa a adquirir uma textura, uma boniteza, pois, também, é provocadora à reflexão de quem antes havia escrito; portanto, esta carta-resposta é uma produção de conhecimento, ao passo que traz uma novidade, um fato novo, que

proporciona ao pesquisador, nesse campo, de superar a informação pretérita lhe atribuindo argumento explicativo com o qual ganhará densidade na teoria do conhecimento, ou seja, obtendo uma certa epistemologia que, por conseguinte, demandará uma explicação, que é o papel da ciência.

Então, Cartas Pedagógicas como instrumento de pesquisa assinalam uma relação profundamente dialética, como pode ser assim descrito, no seguinte processo cíclico e contínuo: no primeiro momento, eu escreverei; no segundo momento, serei lido; no terceiro momento, quem fizer a leitura, por sua vez, redigirá uma carta-resposta à provocação original; no quarto momento, eu receberei essa carta-resposta; no quinto momento, procederei com a leitura dessa resposta; e, finalmente, em um sexto momento, será dada continuidade ao processo pela reescrita, dando início, mais uma vez, a uma nova provocação. Em outras palavras, nessas ações anteriormente descritas, fica cristalina a manifestação do pensamento freireano dialético ação-reflexão-ação (Paulo, 2023; Fortunato; Franco; Araújo, 2025).

Nessa direção, o pesquisador Adriano Vieira (2018) proferiu o seguinte questionamento, para quem nós escrevemos uma Carta Pedagógica? Segundo o autor, nós escrevemos uma Carta Pedagógica para quem nos mobiliza pelo afeto; melhor dizendo, elas não se apresentam como um instrumento de “*coleta de dados*” no sentido convencional do termo, como por exemplo um questionário, contudo há sempre o risco de aguardar pelo recebimento de uma carta-resposta que talvez nunca seja redigida.

Continuando por essa linha de raciocínio, é fundamental esclarecermos que a simples existência de componente afetivo no conteúdo dessas cartas não é suficiente para determinarmos se os destinatários irão contestar, ou não, as nossas provocações; quer dizer, é fundamental que a escrita seja intencional, significativa e que obedeça a uma rigorosidade metodológica, tudo isso, sem perder esse caráter amoroso e afetivo.

Outrossim, quando falamos no gênero textual carta, especificamente, dentro da tipologia textual de aspecto narrativo, podemos desprender as Cartas Pedagógicas e algumas de suas características essenciais como a afetividade — onde o discurso, o conhecimento e o significado são edificados a partir do diálogo — que propicia, aos sujeitos inseridos dentro desse processo, que exercitem e melhorem a sua escrita, que, neste caso, estará embebida de argumentos educativos, sendo-lhe atribuída

caráter pedagógico; ao passo que, quando informadas as referências bibliográficas, será qualificada como conteúdo de cunho acadêmico (Rosas, 2015).

Além do mais, ainda existem os obstáculos prementes associados a esse meio de coleta de dados, tais como: a inexistência ou a superficialidade do contexto cuja carta foi redigida, a falta de envolvimento e familiaridade com a escrita e a ausência de tempo para se dedicar a todo processo de composição, que compreende, estruturalmente, os seguintes pontos: O que é ser destinatário? O que é ser remetente? Para quem nós escrevemos? e Como nós escrevemos? (Paulo; Dickmann, 2020).

É com base nisso que as Cartas Pedagógicas surgem como uma poderosa ferramenta metodológica no campo da educação, enraizadas na pedagogia do diálogo proposta por Paulo Freire. Elas não apenas promovem a interação entre educadores e educandos, mas, inclusive, possibilitam a construção conjunta de conhecimento, unindo teoria e prática. Freire, ao longo de sua obra, utilizou as cartas como um instrumento dialógico, refletindo sobre sua prática educativa e incentivando a troca de experiências como forma de promover uma educação libertadora. Nesse sentido, as Cartas Pedagógicas emergem como um meio para transformar as realidades do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão educacional (Freitas, 2020).

Diante desse contexto, o presente trabalho busca explorar as Cartas Pedagógicas, investigando seu potencial como método de pesquisa. Esse tipo de produção escrita não apenas convida à reflexão sobre práticas educacionais, mas também estimula a autoria, permitindo que educadores e gestores compartilhem suas experiências e aprendizados de forma autoral e crítica. A produção de Cartas Pedagógicas se alinha com o legado de Freire, ao promover a interação entre diferentes participantes de processos educacionais (Dotta; Garcia, 2022).

Portanto, este estudo se justifica não somente pela sua contribuição para a sociedade e para a comunidade acadêmica ao revisitar o legado de Paulo Freire e explorar sua utilização na atualidade. Ao abordar as Cartas Pedagógicas como um método educativo, esta pesquisa oferece novas perspectivas para a prática educacional, incentivando o uso de um gênero textual que promove a reflexão crítica e a transformação social.

Em suma, as Cartas Pedagógicas erguem-se como método essencial para enfrentar os desafios estruturais da educação brasileira, especialmente ao preconizar

algo crítico, inclusiva e transformadora. Elas não somente rompem com a pedagogia tradicional, a qual se apresenta como meio de perpetuação das desigualdades sociais, ao mesmo que ainda alavancam a possibilidade de um diálogo contínuo e significativo entre educadores e educandos.

Para mais, esse gênero textual oportuniza aos educadores que reconheçam e legitimem o saber popular e as experiências vividas pelos alunos, em oposição ao ensino tecnicista, reducionista e hierárquico; isto é, em um sistema educacional marcado pela transmissão passiva de conhecimento, as Cartas Pedagógicas representam uma ruptura radical, transgredindo e estimulando uma prática pedagógica dialógica e emancipatória, centralizando a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento. Esse enfoque não só amplia o potencial do processo de ensino-aprendizagem, mas oferece um instrumento metodológico auspicioso para investigar e transformar o campo educacional brasileiro (Freire, 1998).

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e de caráter exploratório, a qual realizar-se-á por meio de uma revisão sistemática de literatura, trazendo perspectivas recentes sobre o uso das Cartas Pedagógicas. Para tanto, serão utilizadas palavras-chave como “Cartas Pedagógicas”, “Freire”, “freireano” e “freiriano”, ainda consultar-se-ão as seguintes bases de conhecimento: Scielo Brasil; *Open Access Brazilian Journals Portal* - OasisBr; Portal de Periódicos da CAPES e Repositório Institucional da Unipampa.

Ante todo o exposto, o presente projeto almeja, à vista disso, preencher essa lacuna ao conduzir uma revisão sistemática de literatura, por meio da análise de estudos recentes que abordam as Cartas Pedagógicas inspiradas no legado de Paulo Freire. Ao empregar uma metodologia de pesquisa robusta, baseada em critérios claros de inclusão e exclusão, busca-se não apenas mapear e identificar a diversidade de abordagens metodológicas de pesquisa utilizadas, como, inclusive, compreender se há tendências predominantes na literatura científica acerca dessa temática.

A organização deste projeto segue uma estrutura lógica que facilita a compreensão dos objetivos e do processo investigativo. A primeira parte do trabalho apresenta os conceitos gerais e a revisão de literatura, abordando o uso das Cartas Pedagógicas no ensino (Seção 2.1), sua utilização como instrumento de pesquisa (Seção 2.2), e a sua relevância na gestão educacional e na extensão (Seção 2.3). A Seção 2.4 é dedicada às contribuições das Cartas Pedagógicas no contexto do

GEPPAGE - Unipampa. Em seguida, a metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto é descrita na Seção 3. Por sua vez, na Seção 4, serão apresentados os resultados obtidos. Oportunamente, na Seção 5 será apresentada uma discussão acerca das potencialidades, limites e contribuições acerca das Cartas Pedagógicas, complementada pelas considerações finais na Seção 6. Por fim, o trabalho é concluído com a lista de referências que embasam a pesquisa.

2 CARTAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS, ABORDAGENS E POTENCIALIDADES

2.1 O uso das Cartas Pedagógicas no ensino

As Cartas Pedagógicas emergem como um importante instrumento para o desenvolvimento da reflexão crítica e autônoma dos educadores. Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, preconiza que a educação deve ser um processo dialógico, no qual educadores e educandos constroem conhecimento em conjunto (Freire, 1992). Esse diálogo crítico é fundamental para o processo de formação de educadores, tendo em vista que permite a emancipação e a autonomia intelectual, estimulando uma educação transformadora e não opressiva.

Além do diálogo, as Cartas Pedagógicas promovem uma prática reflexiva, onde os educadores podem repensar suas metodologias, bem como as suas ações pedagógicas. Freitas (2020) explora a relevância das Cartas Pedagógicas como registros de experiências de educadores, destacando que elas funcionam como um espaço de escrita autoral, no qual o educador se reconstrói como sujeito crítico e reflexivo. Essa prática permite uma reflexão contínua sobre as práticas educacionais e incentiva o crescimento profissional e pessoal dos professores.

A escrita autoral das Cartas Pedagógicas incentiva a formação de educadores mais críticos, pois promove uma metodologia em que a experiência individual é analisada e discutida em conjunto com a teoria. Coelho (2011) explica que as cartas escritas por Paulo Freire foram utilizadas como um meio para compartilhar reflexões sobre a prática educativa, construindo pontes entre a vivência concreta dos educadores e os princípios teóricos da pedagogia crítica. Esse processo cria uma oportunidade única de aprendizado para o educador, que revisita e transforma sua prática.

A sistematização dessas reflexões também tem sido abordada por autores que tratam da revisão de literatura. Galvão e Ricarte (2019) destacam a importância da revisão sistemática da literatura como um meio de validar e consolidar o conhecimento produzido pelas experiências pedagógicas relatadas nas Cartas Pedagógicas. Através desse processo, é possível identificar padrões e novos caminhos metodológicos, reforçando a prática crítica na formação dos educadores.

A prática das Cartas Pedagógicas também é analisada sob a ótica da indignação e do compromisso com a justiça social. Na obra *Pedagogia da Indignação*, Freire (2015) apresenta as cartas como uma forma de expressar a indignação frente às injustiças sociais e educacionais. Para os educadores, esse sentimento de indignação serve como uma força motriz que impulsiona a busca por uma prática pedagógica crítica e transformadora, conectando o processo de formação à realidade social dos educandos.

Além disso, as Cartas Pedagógicas reafirmam a importância da esperança e do otimismo na formação crítica dos educadores, elementos que sustentam a motivação para enfrentar desafios e promover mudanças significativas. Elas possibilitam uma interação mais humanizada, na qual o educador pode compartilhar suas dificuldades, reflexões e superações, criando um espaço de aprendizado coletivo e solidário. Essa troca é essencial para a formação de educadores comprometidos com a transformação social.

A perspectiva dialógica e reflexiva promovida pelas Cartas Pedagógicas é ainda mais reforçada pela metodologia de pesquisa mista, que combina dados qualitativos e quantitativos para avaliar o impacto dessas cartas na formação de profissionais da educação. Galvão, Pluye e Ricarte (2017) apontam que a utilização de métodos mistos permite uma análise mais profunda da eficácia das Cartas Pedagógicas como instrumento de formação crítica. Essa abordagem metodológica auxilia na verificação da real contribuição das cartas para o desenvolvimento de educadores reflexivos.

Outro aspecto importante na formação crítica dos educadores através das Cartas Pedagógicas é a capacidade de criar um espaço para o questionamento e a provocação intelectual. Pimentel, Xerez e Castro (2021) afirmam que as Cartas Pedagógicas não se resumem apenas a uma mera troca de ideias, mas também a um espaço de provocação e desconstrução de conceitos. Esse processo ajuda os educadores a confrontarem suas próprias crenças e práticas, promovendo uma constante renovação do conhecimento pedagógico.

As Cartas Pedagógicas são uma ferramenta poderosa para a formação crítica dos educadores, pois incentivam a reflexão, a autonomia e o diálogo entre teoria e prática. Através da troca autoral e do compartilhamento de experiências, as cartas promovem uma educação que vai além do conteúdo, focando no desenvolvimento

integral do educador como agente de transformação social (Freire, 1992; Coelho, 2011).

A pedagogia dialógica proposta por Paulo Freire enfatiza a interação entre professor e aluno como um processo essencial para a construção do conhecimento. Ao promover um espaço de diálogo aberto, as Cartas Pedagógicas atuam como uma ferramenta fundamental para a implementação de práticas pedagógicas mais participativas e colaborativas. Segundo Freire (2015), o diálogo é a base da educação libertadora, e as cartas possibilitam uma interação horizontal, onde tanto professores quanto alunos se colocam como sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem.

As Cartas Pedagógicas também oferecem uma forma única de troca de experiências entre educadores e estudantes. Dotta e Garcia (2022) explicam que a utilização dessas cartas permite que os educandos expressem suas próprias vivências, conectando o conteúdo acadêmico à sua realidade pessoal. Esse processo colabora para que o aprendizado seja mais significativo e relevante, promovendo uma maior integração entre o que é ensinado e as experiências de vida dos alunos.

A abordagem participativa promovida pelas Cartas Pedagógicas se alinha com os princípios da pesquisa colaborativa. Galvão, Pluye e Ricarte (2017) argumentam que o uso de métodos mistos em pesquisas educacionais permite que diferentes vozes sejam ouvidas, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. Da mesma forma, as cartas possibilitam que o conhecimento seja construído de maneira conjunta, respeitando as contribuições de todos os envolvidos.

Além disso, o uso das Cartas Pedagógicas cria um espaço onde os alunos se sentem mais à vontade para participar ativamente das discussões. Vieira (2018) aponta que o gênero epistolar possibilita uma comunicação menos formal e mais intimista, o que incentiva a participação dos alunos de forma mais aberta e espontânea. Isso contribui para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, onde todos têm voz e a troca de ideias é incentivada.

Da mesma sorte, sob a perspectiva de Paulo Freire (2015), Cartas Pedagógicas podem ser compreendidas como um recurso que favorece o desenvolvimento da reflexão crítica tanto entre educadores quanto entre estudantes. Nessa leitura, as cartas não se limitam ao compartilhamento de informações, quer dizer, estimulam a problematização e a análise das práticas pedagógicas, possibilitando a revisão contínua de métodos e abordagens em sala de aula. Assim, o diálogo estabelecido

por meio dessa prática pode ser interpretado como um instrumento de aprimoramento permanente do trabalho educativo.

Por outro lado, Saul (2016) reforça que o desenvolvimento de práticas pedagógicas colaborativas também fortalece a autonomia dos alunos. Ao participar do processo de construção do conhecimento, os estudantes se tornam agentes de sua própria aprendizagem, o que contribui para uma educação mais emancipatória. As Cartas Pedagógicas, nesse contexto, funcionam como um mecanismo que incentiva a autonomia e a autoconfiança dos estudantes.

Complementarmente, à luz de Freire (2001), pode-se interpretar que as Cartas Pedagógicas favorecem a superação de relações hierárquicas tradicionais entre professores e alunos. Nessa perspectiva, o diálogo estabelecido por meio das cartas tende a promover uma dinâmica mais horizontal no processo de ensino e aprendizagem, questionando a concepção do docente como único detentor do saber. Assim, essa prática pode ser compreendida como um caminho para a construção de um ambiente educativo mais democrático, participativo e colaborativo.

Na mesma toada, a partir da leitura de Paulo e Dickmann (2020), pode-se compreender que as Cartas Pedagógicas podem assumir a função de um instrumento de avaliação colaborativa. Nessa perspectiva, a escrita das cartas favorece momentos de reflexão compartilhada entre estudantes e professores sobre o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a troca de devolutivas e percepções mútuas. Assim, essa forma de avaliação pode ser interpretada como uma prática dialógica que contribui para a identificação das necessidades dos alunos e para o ajuste contínuo das estratégias pedagógicas.

Corroborando essa perspectiva, em diálogo com Souza (2021), infere-se que a utilização de Cartas Pedagógicas possibilita a transformação das práticas pedagógicas, promovendo um ensino mais participativo e colaborativo. Ao utilizarem as Cartas, os educadores incentivam o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo nos alunos, ao mesmo tempo em que promovem a interação contínua entre todos os participantes do processo educativo. Isso, por sua vez, resulta em uma educação mais engajadora, democrática e participativa, que coloca o diálogo no centro da construção do conhecimento.

De mais a mais, a utilização das Cartas Pedagógicas como um instrumento metodológico no contexto educacional promove a valorização da autoria,

possibilitando que educadores e alunos expressem suas experiências e reflexões de forma autêntica. Segundo Vieira (2018), as cartas permitem a escrita autoral, o que reforça a importância de dar voz aos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Ao permitir que professores e alunos compartilhem suas percepções, o processo de escrita autoral valoriza as experiências individuais e fortalece a construção coletiva do conhecimento.

Adicionalmente, a partir de Vega (2024), é possível interpretar as Cartas Pedagógicas como uma prática que favorece a colaboração em sala de aula, ao criar oportunidades para a troca dialógica de saberes. Nessa perspectiva, a aprendizagem tende a ocorrer de forma mais participativa, com os estudantes envolvidos na construção conjunta do conhecimento. Além disso, a escrita das cartas pode ser compreendida como um estímulo à reflexão sobre experiências pessoais, articulando vivências individuais aos conteúdos acadêmicos e contribuindo para a produção de aprendizagens mais significativas.

Sob o mesmo enfoque, segundo a interpretação de Freire (1998), pode-se compreender que a escrita autoral nas Cartas Pedagógicas tende a fortalecer a autonomia dos estudantes, ao incentivá-los a produzir e assumir suas próprias narrativas no percurso educativo. Nessa perspectiva, a autonomia pode ser entendida como um princípio central da prática pedagógica, na medida em que favorece o protagonismo dos sujeitos em seus processos de aprendizagem. Assim, as Cartas Pedagógicas podem ser interpretadas como um recurso que contribui para a construção crítica e colaborativa do conhecimento, estimulando o engajamento ativo dos alunos no contexto educacional.

Com base na obra de Souza (2021), pode-se inferir que as Cartas Pedagógicas contribuem tanto para o fortalecimento da autoria, como para a construção coletiva do conhecimento. Nessa perspectiva, o ato de escrever e compartilhar cartas favorece práticas de diálogo contínuo entre os estudantes, possibilitando a circulação, a problematização e a reelaboração conjunta de ideias. Esse movimento tende a ampliar a aprendizagem individual e, ao mesmo tempo, a fortalecer vínculos e dinâmicas colaborativas, configurando um ambiente de aprendizagem mais participativo.

Desta forma, Dotta (2022) ressalta que o uso das Cartas Pedagógicas em ambientes educacionais, como no ensino superior, oferece uma oportunidade única

para a construção colaborativa do saber. Através da escrita autoral e da troca de cartas entre educadores e alunos, ocorre uma valorização das diferentes perspectivas e experiências, resultando em um aprendizado mais profundo e contextualizado, na medida em que esse modelo colaborativo de aprendizagem promove a transformação do ambiente educacional, tornando-o mais inclusivo e participativo.

2.2 Cartas Pedagógicas como ferramenta de pesquisa

A utilização das Cartas Pedagógicas na pesquisa educacional representa um método reflexivo e autoral que valoriza as experiências pessoais dos educadores e dos alunos. Esse gênero epistolar, inspirado na pedagogia freireana, promove uma abordagem única de construção do conhecimento. Freire (1992), em *Pedagogia do Oprimido*, destacou a importância de integrar as vivências e reflexões dos sujeitos no processo educativo, permitindo que o conhecimento seja construído de forma colaborativa e crítica.

A *metodologia autoral*³ das Cartas Pedagógicas promove um espaço para a reflexão crítica, no qual as experiências pessoais são utilizadas como base para a pesquisa. Coelho (2011) explica que Paulo Freire fez uso das cartas como meio de comunicação com educadores e estudantes, possibilitando o compartilhamento de saberes e a construção coletiva do conhecimento. As cartas, assim, funcionam como um recurso metodológico para conectar teoria e prática, fazendo com que a pesquisa educacional tenha um caráter mais prático e vivencial.

A revisão sistemática da literatura também revela que as Cartas Pedagógicas desempenham um papel importante na consolidação do conhecimento produzido a partir das experiências pessoais. Galvão e Ricarte (2019) apontam que a revisão sistemática é uma ferramenta essencial para validar as contribuições feitas por meio das cartas, promovendo um diálogo entre os resultados das pesquisas e as práticas educacionais relatadas. Dessa forma, as cartas se configuram como uma metodologia promissora para a pesquisa educacional reflexiva.

³ Entende-se que a noção de metodologia autoral se refere a uma perspectiva epistemológica e investigativa em que os participantes assumem posição de coautoria na produção dos dados e dos sentidos da pesquisa, sendo reconhecidos como autores de suas narrativas, experiências e interpretações da realidade. Essa abordagem valoriza a escrita de si, a reflexão crítica e a produção de sentidos como elementos epistemologicamente legítimos, promovendo a participação ativa dos sujeitos na construção do conhecimento. Trata-se de uma perspectiva que rompe com modelos positivistas ou extrativistas de pesquisa, ao integrar experiência, reflexão crítica e produção compartilhada de saberes, em consonância com os princípios da pedagogia freireana.

A partir da leitura de *Pedagogia da Esperança*, é possível vislumbrar que as Cartas Pedagógicas podem ser vistas como um recurso de pesquisa que reconhece e valoriza a autoria e a subjetividade dos educadores (Freire, 2011b). Sob essa perspectiva, a escrita autoral assume um papel central, permitindo registrar não apenas práticas educativas, mas também expectativas, desafios e vivências do cotidiano escolar. Assim, as cartas podem ser interpretadas como um meio de humanizar a pesquisa educacional, constituindo-se como um registro significativo das experiências formativas.

Outro ponto relevante é que as Cartas Pedagógicas possibilitam uma análise intersubjetiva das práticas educativas. Vega (2024) discute que as cartas facilitam a troca de perspectivas entre os sujeitos envolvidos no processo educacional, promovendo a sustentabilidade do diálogo e do conhecimento. A intersubjetividade presente nas Cartas Pedagógicas fortalece a construção de um saber mais compartilhado, onde diferentes vozes são ouvidas e integradas na pesquisa educacional.

A produção autoral e colaborativa das Cartas Pedagógicas também é discutida por Camini (2012), que destaca como as cartas permitem que os educadores reflitam sobre suas práticas de forma mais profunda e significativa. A pesquisa educacional, nesse contexto, se torna um espaço de diálogo contínuo, onde o conhecimento é construído a partir das experiências compartilhadas nas cartas, promovendo uma constante troca de saberes e aprendizagens.

A partir da leitura de Freitas (2020), pode-se interpretar as Cartas Pedagógicas como um recurso metodológico relevante para a pesquisa educacional, na medida em que possibilitam o registro e a problematização das práticas de ensino. Sob essa perspectiva, o uso das cartas como instrumento de investigação permite que os educadores não apenas sistematizem suas experiências, mas também revisitem, questionem e ressignifiquem suas abordagens pedagógicas. Dessa forma, a reflexão crítica promovida por esse processo pode ser compreendida como um elemento central para o aprimoramento contínuo das práticas educativas.

O papel das Cartas Pedagógicas na pesquisa reflexiva também é abordado por Pimentel, Xerez e Castro (2021), que analisam a obra *Pedagogia da Indignação*, de Freire, como um exemplo de como as cartas podem ser utilizadas para expressar indignações e desafios no contexto educacional. Nesse sentido, as cartas não são

apenas um registro das práticas, mas também uma ferramenta para o enfrentamento e superação das dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem.

A anteriormente aduzida metodologia autoral presente nas Cartas Pedagógicas contribui para a valorização da subjetividade e da autonomia dos educadores no processo de pesquisa. Freire (1992) já defendia que o processo de construção do conhecimento deveria ser dialógico e inclusivo, respeitando as vivências e contribuições dos educadores e alunos. Dessa maneira, ao utilizar as cartas como método de pesquisa, a educação se torna um processo mais colaborativo, crítico e transformador, onde as experiências pessoais passam a ser integradas à pesquisa educacional.

Em diálogo com a pedagogia freireana, pode-se compreender que a interação entre pesquisadores e a comunidade acadêmica constitui um elemento central na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, as Cartas Pedagógicas podem ser interpretadas como um espaço que favorece a troca reflexiva entre diferentes atores do campo educacional, ampliando possibilidades de escuta, partilha e produção coletiva de saberes (Freire, 2022). Assim, esse tipo de prática tende a fortalecer processos colaborativos e críticos, contribuindo para o avanço do conhecimento e para a promoção de uma educação com potencial transformador.

Com fundamento em Souza (2021), é válida a interpretação que a prática das Cartas Pedagógicas contribui para a construção de saberes coletivos ao estimular o diálogo entre diferentes sujeitos do campo educacional. Nessa perspectiva, as cartas podem ser interpretadas como um meio de tornar as reflexões dos pesquisadores mais acessíveis, favorecendo a circulação de experiências e a interlocução com a comunidade acadêmica. Esse movimento tende a fortalecer o pensamento crítico, ao ampliar o espaço para múltiplas vozes e promover a produção colaborativa do conhecimento. Dessa forma, as Cartas Pedagógicas podem ser entendidas como um recurso relevante para aproximar pesquisa e prática educativa.

Em continuidade a essa discussão, pode-se compreender que o diálogo favorecido pelas Cartas Pedagógicas contribui para o reconhecimento do educador como sujeito ativo na produção do conhecimento. A partir da perspectiva de Freire (1998), o docente pode ser entendido não como um simples transmissor de conteúdos, mas como um participante coautor do processo educativo, construindo saberes em interação com os estudantes e com a comunidade acadêmica. Nesse

sentido, as Cartas Pedagógicas podem ser interpretadas como um recurso que fortalece práticas pedagógicas mais dialógicas e menos hierarquizadas, nas quais todos os envolvidos assumem um papel relevante na construção do conhecimento.

Ainda em consonância com a perspectiva freireana, infere-se que a troca de saberes favorecida pelas Cartas Pedagógicas reforça a concepção do conhecimento como um processo dinâmico, em constante transformação por meio do diálogo. A partir de Freire (2014a), é cristalino o entendimento de que a educação como um movimento contínuo de mudança, no qual as cartas atuam como um espaço para o compartilhamento de reflexões e problematizações capazes de ressignificar as práticas pedagógicas. Nesse sentido, ao estimular a reflexão crítica, essa prática contribui para a revisão permanente dos saberes produzidos e para sua aplicação de forma mais consciente no contexto educativo.

Fortunato, Franco e Araújo (2025) reforçam que o diálogo entre pesquisadores e a comunidade acadêmica, o qual pode ser promovido pelas Cartas Pedagógicas, da mesma forma contribui para a disseminação de pesquisas e de resultados educacionais. As cartas, portanto, agem como um meio de comunicação acessível, permitindo que o conhecimento produzido na academia seja compartilhado de forma mais ampla. Todo esse processo vem para solidificar a relação entre pesquisadores e leitores, além de ampliar o impacto das pesquisas educacionais.

Sob a perspectiva de Paulo e Dickmann (2020), pode-se compreender que as Cartas Pedagógicas também podem funcionar como um recurso para a avaliação crítica dos resultados de pesquisas educacionais. Nessa interpretação, as cartas favorecem a reflexão dos pesquisadores sobre os impactos de suas investigações, além de possibilitar a interlocução e o retorno da comunidade acadêmica e de outros estudiosos. Assim, esse processo dialógico pode ser entendido como um elemento fundamental para a validação, o aprimoramento contínuo das pesquisas e o fortalecimento de um movimento permanente de construção e revisão do conhecimento.

A metodologia das Cartas Pedagógicas também valoriza a troca de saberes entre diferentes áreas do conhecimento. Vieira (2018) aponta que, ao promover o diálogo entre pesquisadores de diferentes disciplinas, as cartas permitem a construção de uma abordagem interdisciplinar. Isso fortalece o desenvolvimento de

pesquisas mais completas e integradas, que consideram múltiplas perspectivas e contribuem para um entendimento mais holístico dos fenômenos educacionais.

Do mesmo modo, pode-se compreender que as Cartas Pedagógicas ampliam a participação dos educadores no processo de produção do conhecimento, ao favorecer sua inserção ativa nas práticas de pesquisa. A partir de Freire (2015), é possível interpretar que as cartas constituem um espaço para o compartilhamento de experiências, saberes e reflexões dos docentes com a comunidade acadêmica. Nesse sentido, esse diálogo pode ser entendido como um elemento essencial para aproximar a produção científica das demandas concretas da prática educativa, contribuindo para que o conhecimento acadêmico se mantenha sensível aos desafios vivenciados em sala de aula.

Em adição, Souza (2021) argumenta que as cartas promovem a troca de saberes de forma contínua, incentivando o desenvolvimento do pensamento crítico entre todos os participantes do processo educacional. Essa interação constante fortalece a prática acadêmica e contribui para a construção de uma educação mais inclusiva e transformadora, baseada no diálogo e na colaboração.

As Cartas Pedagógicas, inspiradas na metodologia freireana, oferecem uma forma rica e reflexiva de registrar experiências práticas no campo da educação. Dotta e Garcia (2022) apontam que as cartas possibilitam uma troca autêntica de vivências entre educadores e educandos, funcionando como um espaço de reflexão crítica. Através desse registro autoral, os educadores podem documentar suas práticas pedagógicas e, ao mesmo tempo, gerar novos conhecimentos que vão além da sala de aula, conectando as experiências pessoais ao campo acadêmico.

A utilização das Cartas Pedagógicas como instrumento de pesquisa também permite uma análise sistemática dessas práticas. Galvão, Pluye e Ricarte (2017) afirmam que os métodos mistos de pesquisa são fundamentais para avaliar a competência das práticas educacionais registradas nas cartas. Ao combinar dados qualitativos e quantitativos, as cartas podem ser analisadas de forma mais abrangente, apresentando uma visão crítica e reflexiva das práticas educacionais que estão sendo documentadas e estudadas.

Merece destaque que, a partir da leitura de *Pedagogia da Indignação*, é válida a interpretação de que as Cartas Pedagógicas podem transformar o registro de experiências práticas em um instrumento de conscientização e mobilização

pedagógica (Freire, 2015). Nessa perspectiva, ao refletirem criticamente sobre suas próprias práticas, os educadores tendem a se reconhecer como sujeitos capazes de promover mudanças, utilizando os saberes produzidos nas cartas para ressignificar suas abordagens pedagógicas e estimular inovações no campo educacional. Assim, a reflexão fomentada por essa prática pode ser compreendida não apenas como um meio de documentar experiências, mas também como um impulso para a criação de novas estratégias e práticas educativas.

De maneira oportuna, Rocha *et al.*, (2018) argumentam que as Cartas Pedagógicas também desempenham um papel fundamental na educação do campo, onde o registro das experiências dos educadores rurais pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de práticas educacionais contextualizadas. As cartas permitem que essas experiências sejam formalizadas e compartilhadas, gerando um banco de conhecimento que pode ser utilizado por outros educadores para enriquecer suas práticas e adaptar suas abordagens às necessidades específicas de suas comunidades.

A partir da perspectiva de Ana Maria Araújo Freire (2001), pode-se compreender que as Cartas Pedagógicas favorecem a construção de um diálogo contínuo entre educadores e educandos, configurando um espaço de aprendizagem recíproca e de desenvolvimento coletivo. Nessa interpretação, o registro das experiências docentes não se limita ao compartilhamento de êxitos e desafios, mas contribui para a constituição de um repertório de saberes que pode ser mobilizado por outros profissionais da educação. Assim, as cartas podem ser entendidas como um recurso relevante para a produção de novos conhecimentos e para o aprimoramento permanente das práticas pedagógicas.

Em consonância com o pensamento de Freire (1998), depreende-se que a escrita de cartas constitui um recurso potente para que o educador analise criticamente sua prática e socialize suas reflexões no âmbito educacional e acadêmico. Sob essa ótica, a troca de ideias mediada pelas Cartas Pedagógicas reforça a noção de educação como prática emancipatória, na qual o professor assume um papel ativo e central na produção do conhecimento. Dessa forma, as cartas podem ser compreendidas como um instrumento que amplia o impacto das práticas pedagógicas, convertendo-as em processos investigativos com potencial de repercussão em múltiplos contextos educativos.

Além do mais, as Cartas Pedagógicas fortalecem a integração entre teoria e prática, ao documentarem reflexões que surgem diretamente do cotidiano educacional. Pimentel, Xerez e Castro (2021) destacam que as cartas possibilitam que os educadores registrem seus dilemas e desafios, ao mesmo tempo em que propõem soluções baseadas em suas vivências. Esse processo torna a pesquisa educacional mais próxima da realidade, ao conectar a teoria com a prática e ao criar um ambiente colaborativo, onde o conhecimento é construído a partir da experiência e da reflexão crítica compartilhada. As Cartas Pedagógicas, assim, se configuram como uma ferramenta pedagógica e investigativa dinâmica, que valoriza a participação ativa dos educadores e promove inovações significativas no campo educacional.

2.3 A abordagem das Cartas Pedagógicas na gestão educacional e na extensão

À luz do legado freireano, pode-se sustentar que as Cartas Pedagógicas constituem um recurso relevante para a reflexão e a transformação das práticas de gestão educacional. A partir de *Pedagogia da Esperança*, é possível interpretar que uma educação dialógica e crítica deve atravessar não apenas os processos de ensino e aprendizagem, mas também as instâncias de gestão (Freire, 2011b). Nesse sentido, as cartas podem ser entendidas como um instrumento que favorece a autoavaliação dos gestores, ao incorporar as experiências e percepções de professores e estudantes, contribuindo para a construção de uma gestão mais participativa, democrática e inclusiva.

Ancorado no pensamento de Ana Maria Araújo Freire (2001), argumenta-se que as Cartas Pedagógicas constituem um recurso relevante para ressignificar o papel do gestor como sujeito ativo na promoção de mudanças no contexto educacional. Nessa perspectiva, as cartas podem ser compreendidas como um espaço de diálogo que favorece a escuta das diferentes vozes envolvidas no processo educativo. Assim, ao considerar as experiências e demandas de professores e estudantes, os gestores tendem a ajustar suas práticas de forma mais sensível às necessidades da comunidade escolar, contribuindo para uma gestão mais participativa e responsiva.

Dotta (2022) explora como as Cartas Pedagógicas, ao documentar experiências educacionais, podem contribuir para a gestão educacional ao fornecer

subsídios práticos e teóricos para os gestores. As experiências registradas nas cartas permitem uma reflexão crítica sobre a implementação de políticas educacionais e práticas pedagógicas, oferecendo uma base sólida para que os gestores repensem e reestruturem suas abordagens, tornando-as mais alinhadas às realidades locais e contextuais.

A revisão sistemática das práticas de gestão educacional através das Cartas Pedagógicas também pode promover uma mudança significativa na forma como a gestão é realizada. Galvão e Ricarte (2019) argumentam que a revisão de práticas, por meio de dados coletados e organizados sistematicamente, permite aos gestores identificar padrões de sucesso e áreas que necessitam de melhorias. As Cartas Pedagógicas, como método de pesquisa, oferecem essa oportunidade ao registrar reflexões críticas que podem ser analisadas para transformar práticas de gestão.

Coelho (2011) ressalta que as Cartas Pedagógicas também promovem a humanização da gestão educacional, ao incentivar um diálogo mais aberto e horizontal entre gestores, professores e alunos. Através desse modelo epistolar, os gestores podem compreender as demandas da comunidade escolar de forma mais direta, promovendo uma gestão menos hierárquica e mais colaborativa, onde a tomada de decisões é baseada na participação coletiva e no respeito mútuo.

Freire (2014a) reforça a importância de uma gestão educacional que esteja em constante transformação, refletindo as mudanças sociais e educacionais. As Cartas Pedagógicas, ao registrarem essas transformações, permitem que os gestores educacionais revisitem constantemente suas práticas, promovendo uma gestão dinâmica e adaptável às novas realidades. Essa abordagem reflexiva possibilita uma gestão educacional mais dignificante e conectada às necessidades contemporâneas.

Fortunato, Franco e Araújo (2025) argumentam que as Cartas Pedagógicas também promovem o desenvolvimento de competências críticas nos gestores, incentivando-os a refletir sobre suas próprias práticas e a buscar soluções inovadoras para os desafios educacionais. Ao registrar suas experiências e refletir sobre elas por meio das cartas, os gestores podem aprimorar suas habilidades de liderança e gestão, tornando-se mais compreensíveis e conscientes das realidades educacionais em que atuam.

Dotta e Garcia (2022) destacam que as Cartas Pedagógicas são uma ferramenta de autoavaliação essencial para gestores educacionais. Elas permitem

que os gestores reflitam sobre suas práticas de forma crítica, considerando tanto as experiências de sua equipe quanto as suas próprias. Isso resulta em uma gestão mais consciente e alinhada às práticas educativas críticas e transformadoras, promovendo um ambiente educacional mais democrático.

Vieira (2018) ressalta que as Cartas Pedagógicas, ao promoverem o diálogo e a reflexão crítica, contribuem para uma gestão educacional mais democrática e inclusiva. Ao utilizarem as cartas como parte de sua prática reflexiva, os gestores educacionais têm a oportunidade de transformar o ambiente escolar, garantindo que as decisões sejam tomadas com base em uma compreensão aprofundada das necessidades e experiências de todos os envolvidos no processo educativo.

Vega (2024) afirma que as cartas funcionam como um espaço de intersubjetividade, onde diferentes atores educacionais podem compartilhar suas perspectivas, experiências e anseios, proporcionando a sustentabilidade da vida educacional. Esse diálogo é essencial para uma gestão educacional que seja verdadeiramente inclusiva e democrática.

As Cartas Pedagógicas estabelecem uma ponte entre as diferentes realidades vividas por gestores e educadores. Camini (2012) destaca que, ao compartilhar suas experiências por meio de cartas, os educadores podem expressar suas preocupações, desafios e conquistas, enquanto que os gestores têm a oportunidade de ouvir e refletir sobre essas questões de forma mais próxima e pessoal. Tal processo de comunicação articula um diálogo mais aprofundado e significativo entre os atores educacionais, enriquecendo a prática de gestão.

Ao dialogar com Freitas (2020), observa-se que as Cartas Pedagógicas contribuem para o fortalecimento de uma gestão escolar mais colaborativa, ao ampliarem os espaços de interlocução entre gestores e educadores. Nessa perspectiva, a partilha de experiências e reflexões favorece a construção de um ambiente decisório mais sensível às necessidades, demandas e desafios vivenciados pelos diferentes sujeitos do contexto educacional. Assim, essa dinâmica tende a possibilitar a elaboração de encaminhamentos mais inclusivos, contextualizados e eficazes para os problemas enfrentados no cotidiano escolar.

Além disso, Dotta (2022) complementa que as Cartas Pedagógicas são uma ferramenta satisfatória para a promoção de um diálogo aberto entre gestores e a comunidade escolar. Ao permitir que todos os atores expressem suas perspectivas de

forma escrita e reflexiva, as cartas promovem uma comunicação mais clara e objetiva, facilitando a compreensão mútua. Essa prática é especialmente importante em contextos onde há uma diversidade de opiniões e experiências, garantindo que todos sejam ouvidos e que suas contribuições sejam valorizadas.

Galvão, Pluye e Ricarte (2017) discutem que o uso das Cartas Pedagógicas também pode ser visto como uma forma de metodologia mista, onde diferentes perspectivas são coletadas e analisadas de forma sistemática. Esse processo de revisão das experiências e reflexões registradas nas cartas permite que gestores e educadores identifiquem padrões e desafios recorrentes, possibilitando uma gestão mais informada e orientada pelas realidades vividas dentro da escola.

O horizonte teórico de Freire (2015) possibilita inferir que o diálogo constitui um eixo fundamental para a construção de uma educação crítica e emancipatória. Nessa perspectiva, as Cartas Pedagógicas podem ser interpretadas como um recurso que favorece a aproximação entre gestores e educadores, contribuindo para a ressignificação da gestão escolar como um espaço de reflexão crítica. Por meio dessa prática, tornam-se possíveis debates sobre temas centrais, como inclusão, justiça social e equidade, fortalecendo uma gestão educacional comprometida com a transformação social.

Outrossim, a partir da perspectiva freireana, depreende-se que o diálogo entre gestores e a comunidade escolar constitui um elemento central para a construção de uma educação mais inclusiva e democrática. A partir de Freire (1992), é possível interpretar que a participação ativa dos diferentes sujeitos do processo educativo é fundamental para o fortalecimento de práticas escolares mais participativas. Nesse sentido, as Cartas Pedagógicas podem ser entendidas como um recurso que favorece esse diálogo, ao ampliar os espaços de escuta e possibilitar que a comunidade escolar contribua de forma efetiva nas discussões sobre as práticas de gestão.

Rocha *et al.*, (2018) afirmam que as Cartas Pedagógicas também desempenham um papel importante na educação do campo, onde o diálogo entre gestores, educadores e a comunidade é essencial para o desenvolvimento de práticas educacionais contextualizadas. Nesse contexto, as cartas permitem que os gestores compreendam melhor as necessidades específicas das comunidades rurais, promovendo uma gestão mais inclusiva e adaptada às realidades locais.

O uso das Cartas Pedagógicas como uma ferramenta de diálogo entre gestores, educadores e a comunidade escolar reforça o compromisso com uma gestão democrática e inclusiva. Ao promover a troca de saberes e experiências, as cartas contribuem para a criação de um ambiente educacional mais colaborativo, onde as decisões são tomadas com base em uma compreensão profunda das necessidades e desafios enfrentados por todos os atores envolvidos no processo educativo (Freire, 2015).

Em consonância com os princípios da pedagogia freireana, infere-se que a utilização das Cartas Pedagógicas em projetos de extensão constitui uma estratégia relevante para a promoção de uma educação crítica e socialmente transformadora. A partir de Freire (1998), observa-se que o processo educativo deve estar intrinsecamente articulado à autonomia dos sujeitos, favorecendo a construção dialógica do conhecimento entre educadores e educandos. Nesse sentido, as Cartas Pedagógicas podem ser entendidas como dispositivos de diálogo que viabilizam a troca de experiências e reflexões, contribuindo para o fortalecimento de ações extensionistas orientadas à conscientização e à transformação social.

Rocha *et al.*, (2018) analisam as contribuições das práticas freireanas na educação do campo, onde as Cartas Pedagógicas têm sido utilizadas como instrumentos para combinar o saber popular com o conhecimento acadêmico. Ao serem utilizadas em projetos de extensão, as cartas permitem que as comunidades compartilhem suas vivências, articulando soluções para problemas sociais específicos. Essa prática fortalece os laços entre a academia e a sociedade, resultando em uma educação mais crítica e transformadora.

A produção de Cartas Pedagógicas em projetos de extensão igualmente estimula a criação de um espaço para a construção coletiva do saber. Souza (2021) aponta que, ao redigirem cartas, educadores e alunos compartilham as suas perspectivas, contribuindo para a democratização do conhecimento. Esse diálogo promove uma educação crítica, onde todos os participantes do projeto de extensão se tornam coautores do processo educativo, reforçando a ideia de que o conhecimento deve ser construído de forma colaborativa e reflexiva.

Fortunato, Franco e Araújo (2025) ressaltam que as Cartas Pedagógicas são um legado essencial para a educação emancipadora, pois permitem que os sujeitos expressem as suas vivências e reflitam sobre as suas práticas. Em projetos de

extensão, as cartas podem ser utilizadas para documentar o impacto social das atividades desenvolvidas, servindo como um registro das transformações ocorridas nas comunidades envolvidas. Além do mais, ao promoverem o diálogo entre a academia e a sociedade, as Cartas Pedagógicas reforçam o compromisso com a justiça social e a inclusão.

Pimentel, Xerez e Castro (2021) discutem como as Cartas Pedagógicas, especialmente na obra *Pedagogia da Indignação*, funcionam como um espaço de resistência e de conscientização. Projetos de extensão que utilizam Cartas Pedagógicas como método têm o potencial de mobilizar comunidades para refletir sobre as opressões que enfrentam e propor ações concretas para a transformação social. Esse tipo de educação crítica não se limita à sala de aula, pois se expande para a realidade social, impactando positivamente as comunidades envolvidas.

Ao promover uma cultura de reflexão crítica e diálogo, as cartas não apenas auxiliam na melhoria das práticas de gestão, mas também permitem que as comunidades educacionais e acadêmicas participem ativamente na tomada de decisões que afetam diretamente suas realidades. Segundo Camini (2012), essa participação coletiva estimula uma educação mais inclusiva e participativa, na qual a troca de saberes entre gestores, educadores e alunos se torna um fator determinante para a transformação social.

Ademais, as Cartas Pedagógicas fortalecem o vínculo entre a teoria e a prática, especialmente quando são utilizadas em projetos de extensão voltados para a transformação social. Como discutido por Dotta e Garcia (2022), as cartas promovem um diálogo aberto e honesto entre todos os envolvidos, o que não só enriquece as práticas pedagógicas, mas também estimula uma maior integração entre a comunidade acadêmica e os contextos sociais. Assim, a extensão se torna um processo contínuo de aprendizado e troca, em que o conhecimento é constantemente construído e reconstruído com base nas experiências reais vividas pelos participantes.

Em consonância com a concepção freireana de educação como prática de liberdade, pode-se compreender que o uso das Cartas Pedagógicas em projetos de extensão reforça o caráter crítico e emancipatório do processo educativo. A partir de Freire (1998), pode-se entender que a educação crítica deve estimular a conscientização dos sujeitos, de modo a favorecer sua atuação na transformação das realidades em que estão inseridos. Nesse sentido, as Cartas Pedagógicas podem ser

entendidas não apenas como um meio de registro de experiências e reflexões, mas também como um dispositivo que impulsiona ações concretas de transformação social, contribuindo para a construção de uma educação efetivamente libertadora.

2.4 Cartas Pedagógicas: Contribuições e Perspectivas no Âmbito do GEPPAGE - Unipampa

Para aprofundar a compreensão sobre as contribuições do GEPPAGE no campo das Cartas Pedagógicas, é fundamental examinar as dissertações publicadas no repositório institucional da Unipampa pelos membros desse grupo de estudos e pesquisa, que abordam uma diversidade de contextos e práticas educativas.

No total, foram publicadas treze dissertações que refletem a pluralidade de enfoques e o compromisso dos pesquisadores em aplicar e expandir os princípios freireanos em distintas realidades educacionais. Esses trabalhos se destacam pela capacidade de promover uma reflexão crítica sobre temas essenciais, como a relação entre família e escola, o desenvolvimento profissional docente, as políticas curriculares na educação infantil, a avaliação no ensino remoto e os desafios da alfabetização. Todas essas dissertações trazem consigo um olhar singular sobre questões urgentes e atuais no contexto da educação, sempre ancoradas nos valores da educação popular e na pedagogia transformadora e emancipadora de Paulo Freire.

A Tabela 1, abaixo, que serve para facilitar a visualização e organização, apresenta um rol das supramencionadas dissertações, de 1 a 13, com informações acerca dos autores, ano de publicação e seus respectivos títulos.

Tabela 1 - Dissertações publicadas pelo GEPPAGE da Unipampa (continua)

N.º	Autor	Ano de Publicação	Título
1	CALVETE, Márcia Silva	2021	A família e a escola: desafios e aproximações com a Turma 13 da EMEF Presidente João Goulart.
2	MELLO, Bianca Vergara Gonçalves Teixeira de	2021	O desenvolvimento profissional docente dos professores e professoras de educação infantil do município de Arroio Grande/RS: carta de intenções para plano de carreira.

Tabela 1 – Dissertações publicadas pelo GEPPAGE da Unipampa (continuação)

N.º	Autor	Ano de Publicação	Título
3	SANTOS, Letícia Martins dos	2022	Os que fazeres docentes diante das políticas curriculares na educação infantil: uma reflexão sobre a práxis pedagógica.
4	DUARTE, Luciane de Andrade	2022	Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais no ensino remoto emergencial: uma reflexão com cartas pedagógicas.
5	MARTINS, Sandra da Silva	2022	A experiência de alfabetização do terceiro ano do ensino fundamental em Jaguarão: desafios da avaliação.
6	GOTTARDI, Angelina	2022	Formação continuada de professores e a educação popular: diálogos possíveis a partir de cartas pedagógicas freireanas.
7	LEITE, Felipe Correa da Rosa	2023	A avaliação da aprendizagem no ensino superior: os letramentos acadêmicos no curso de Engenharia Civil.
8	SILVA, Débora Rocha da	2024	“Pretagogia”: vivências e narrativas de mulheres negras na docência.
9	RIBEIRO, Graciele Lopes	2024	Cartas Pedagógicas e visibilidade das crianças de axé: reflexões sobre formação de professoras e intolerância religiosa na educação infantil.
10	POPULAIRE, Ernso	2024	Cartas ao Haiti e o Desafio da Gestão e da Qualidade de Educação no Estado Haitiano: o Caso do Departamento Sul.
11	RAMIRES, Tiago	2024	A Ressignificação do Projeto Político Pedagógico em uma Escola do Campo à Luz de Cartas Pedagógicas.

Tabela 1 – Dissertações publicadas pelo GEPPAGE da Unipampa (conclusão)

N.º	Autor	Ano de Publicação	Título
12	ROSA, Eliane Caetano da	2024	Cartas às Mulheres: A EJA e o Acesso à Universidade.
13	SANTOS, Amanda Machado Mugica dos	2025	Literatura e performance: cartas pedagógicas e incentivo à leitura na infância.

Fonte: Universidade Federal do Pampa (2025)⁴

Na sequência, cada uma dessas produções será analisada individualmente, destacando suas principais contribuições e a forma como cada pesquisa incorpora e ressignifica o legado de Paulo Freire, trazendo um aporte significativo para o campo educacional e para a atuação do GEPPAGE dentro e fora da Unipampa.

A dissertação intitulada "A família e a escola: desafios e aproximações com a Turma 13 da EMEF Presidente João Goulart", de autoria de Calvete (2021, p.11), preconiza a importância de fortalecer a parceria entre a família e a escola, especialmente durante o 1º ano do ensino fundamental, com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos. O Relatório Crítico-Reflexivo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa que utilizou uma abordagem de intervenção pedagógica. De maneira preliminar, foi realizado um diagnóstico que incluiu a análise documental de atas escolares e entrevistas estruturadas com as famílias dos alunos.

Com base nesses dados, foram planejados cinco encontros que visavam a aproximação das famílias ao ambiente escolar, possibilitando que estas participassem mais ativamente da vida educacional de seus filhos. A coleta de dados para avaliar os resultados envolveu diários de campo, filmagens e fotografias, possibilitando uma visão abrangente sobre o impacto das ações. Os resultados foram altamente significativos, demonstrando uma melhoria na relação entre escola e família, além de um envolvimento mais próximo das famílias em atividades escolares relevantes, que contribuíram para o fortalecimento do vínculo educacional e familiar na Turma 13.

⁴ CURSO, Trabalho de Conclusão. Universidade Federal do Pampa. **Campus Bagé, Bagé**, 2025.

Dentro desse contexto, o uso das Cartas Pedagógicas demonstrou-se como uma estratégia categórica para fomentar a comunicação e o engajamento entre família e escola. Durante o quarto encontro, a professora pesquisadora e os alunos da Turma 13 organizaram uma roda de conversa onde redigiram coletivamente uma Carta Pedagógica destinada a todas as famílias, ressaltando a importância de sua participação na vida escolar dos filhos. Nessa atividade, cada família escreveu uma carta para outra, criando um ambiente de interação semelhante a um *amigo secreto*, permitindo a troca de dicas e reflexões sobre como apoiar a educação das crianças. Esse exercício revitalizou o ato de escrever cartas, uma prática frequentemente esquecida devido ao avanço das tecnologias de comunicação, porém que nesse ensaio se revelou um meio poderoso de expressão e fortalecimento dos laços na comunidade escolar.

Por sua vez, as cartas revelaram sentimentos de acolhimento e de comprometimento por parte das famílias, que, por meio de conselhos simples e diretos, refletiram sobre seu papel e buscaram formas concretas de se integrar mais efetivamente à rotina escolar. A troca de cartas simbolizou um espaço de reflexão e acolhimento, onde as famílias, de maneira afetuosa e respeitosa, compartilharam desafios e propostas para aprimorar a aprendizagem dos alunos.

A dissertação sob o título "O desenvolvimento profissional docente dos professores e professoras de educação infantil do município de Arroio Grande/RS: carta de intenções para plano de carreira", redigida por Mello (2021, p.20), tem como objetivo central a análise e compreensão do plano de carreira dos profissionais da educação infantil, abordando suas limitações e impactos sobre a atuação docente e o desenvolvimento profissional. A pesquisa foi realizada com professores concursados da educação infantil do referido município, utilizando uma abordagem qualitativa de pesquisa-ação. Nesse contexto, as Cartas Pedagógicas emergiram como o principal instrumento de interação, permitindo a construção de um espaço de diálogo onde os educadores pudessem refletir sobre suas experiências, desafios e expectativas em relação ao desenvolvimento profissional.

Por meio desse diálogo, o trabalho promoveu uma análise crítica do plano de carreira desses profissionais, possibilitando que os docentes identificassem suas limitações, além de suas potencialidades. As Cartas Pedagógicas dinamizaram a troca de ideias entre os professores, a secretária de educação e a câmara de

vereadores, resultando na elaboração de um metatexto endereçado aos órgãos competentes. Essa iniciativa ampliou a discussão sobre o desenvolvimento profissional docente, reforçando o comprometimento político e estético com a educação infantil em Arroio Grande/RS. Ademais, a proposta de transformação do plano de carreira, incorporada nas discussões, vem para sublinhar a importância de se repensar as diretrizes que orientam a prática docente, visando uma educação de qualidade e que atenda às necessidades dos profissionais da educação infantil.

"Os quefazeres docentes diante das políticas curriculares na educação infantil: uma reflexão sobre a práxis pedagógica", escrito por Santos (2021, p.65), aspira investigar como a implementação das políticas curriculares impacta, enquanto é impactada, pelas práticas e concepções dos docentes acerca de letramentos na Educação Infantil. A pesquisa, de caráter qualitativo, utilizou as Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico, sendo endereçadas e respondidas por profissionais que atuam diretamente na Educação Infantil do município de Jaguarão/RS. Esse enfoque permite compreender as experiências vividas no espaço escolar, considerando a criança como sujeito de direitos, ao mesmo tempo que são trazidas à tona discussões sobre as políticas curriculares e sua relação intrínseca com as práticas pedagógicas.

As Cartas Pedagógicas serviram como um meio de promover a reflexão crítica entre as professoras, possibilitando que compartilhassem suas experiências e visões acerca do currículo enquanto prática pedagógica. Além disso, a coleta de dados foi enriquecida por diários de registro, criados a partir de rodas de diálogo virtual, as quais foram realizadas durante o processo de intervenção. Esses momentos de diálogo foram fundamentais para fomentar novas intencionalidades pedagógicas e ampliar a reflexão sobre o planejamento pedagógico, integrando práticas sociais da leitura e da escrita de maneira lúdica, significativa e transformadora.

O trabalho culminou na criação de um relatório que compreendeu o contexto da pesquisa, os referenciais teórico e conceitual-metodológico, bem como um diagnóstico que resultou em um plano de intervenção. As considerações finais foram elaboradas no formato de uma Carta Pedagógica, reforçando a ideia de que a reflexão sobre os quefazeres docentes é essencial para que as professoras se sintam como pesquisadoras. Essa experiência colaborativa não somente trouxe à tona os impactos das políticas curriculares sobre as práticas pedagógicas, como permitiu que as

educadoras construíssem novas aprendizagens em um ambiente de troca e reflexão, onde foram evidenciadas a importância da formação contínua e da colaboração entre os pares na Educação Infantil.

Em "Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais no ensino remoto emergencial: uma reflexão com cartas pedagógicas", proposto por Duarte (2022), são abordadas as transformações drásticas que o cenário educacional enfrentou devido à pandemia de covid-19. Com a suspensão das aulas presenciais, os professores se viram diante do desafio de adaptar suas práticas de ensino para um formato remoto, impactando diretamente a forma como a avaliação do processo de ensino-aprendizagem era realizada. A tecnologia, que já era uma presença nas salas de aula, tornou-se uma ferramenta indispensável, todavia desvelou dificuldades inéditas, exigindo uma reflexão profunda sobre os métodos de avaliação utilizados.

A pesquisa foi conduzida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Caetano da Silva, situada em Jaguarão/RS, envolvendo professores dos 4º e 5º anos e a equipe diretiva da escola. O objetivo principal foi identificar as dificuldades que esses educadores enfrentaram ao tentar avaliar os seus alunos remotamente. Para isso, foram estabelecidos objetivos específicos, tais como: compreender o conceito de avaliação para os participantes; identificar os limites e possibilidades dessa prática no ambiente virtual; e desenvolver um produto que sistematizasse as definições de avaliação dos sujeitos envolvidos na pesquisa. A metodologia de pesquisa adotada incluiu o uso de Cartas Pedagógicas, que serviram como instrumentos de coleta de dados.

As Cartas foram enviadas inicialmente aos professores e membros da equipe diretiva, permitindo que expressassem suas percepções sobre a avaliação remota. A análise das respostas revelou um panorama das dificuldades e, paradoxalmente, das possibilidades encontradas pelos educadores ao trabalharem com avaliações à distância. Um dos achados significativos foi a prevalência do conceito de avaliação diagnóstica, o qual enfatiza a identificação do aprendizado dos alunos em tempo real, embora inseridos no contexto remoto. Essa reflexão não só ressalta os desafios enfrentados, mas, inclusive, propõe um espaço de diálogo que pode contribuir para o aprimoramento das práticas de avaliação no ensino remoto, destacando a importância das Cartas Pedagógicas como um meio favorável para propagar e catapultar essa discussão entre os educadores.

Ao analisarmos "A experiência de alfabetização do terceiro ano do ensino fundamental em Jaguarão: desafios da avaliação", de Martin (2022), onde é investigado o processo avaliativo da leitura e da escrita entre as crianças do terceiro ano do ensino fundamental na rede municipal de Jaguarão/RS. Esta pesquisa se ergue a partir da inquietação observada por educadores, os quais perceberam que muitos alunos chegavam a essa série sem as habilidades adequadas de leitura e escrita. Nesse sentido, o trabalho busca responder questões cruciais, como as percepções dos professores sobre as dificuldades de alfabetização enfrentadas por esses alunos e quais alternativas pedagógicas poderiam ser implementadas para avançar no processo de ensino-aprendizagem.

O referencial teórico da dissertação abrange políticas públicas de alfabetização, incluindo o Pró-Letramento de 2008, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC de 2012, que foi revogado em 2017, e a Política Nacional de Alfabetização - PNA de 2019. A pesquisa também discute conceitos fundamentais como alfabetização e letramento, além de se apoiar em autores especialistas na área. Em um projeto de intervenção, foram utilizadas Cartas Pedagógicas como ferramenta diagnóstica, permitindo que os educadores compartilhassem suas percepções e experiências sobre a avaliação da alfabetização. Com base nesse diagnóstico, um plano de ação foi elaborado, culminando na criação de um documento orientador que estabelece princípios de avaliação para a alfabetização no município de Jaguarão.

Esse documento foi apresentado na primeira Conferência Municipal de Educação - CONAE, em 2022, e na formação de supervisores, professores e gestores da Secretaria Municipal de Educação, com a proposta de que fosse utilizado como base avaliativa a partir do início do ano letivo de 2022. Aqui, as Cartas Pedagógicas passaram a desempenhar um papel fundamental no processo, estimulando diálogos profundos e reflexões significativas entre os participantes da pesquisa. Além de mobilizar os educadores, essas cartas também revelaram as emoções e desafios enfrentados por eles em suas práticas diárias, contribuindo para um entendimento mais profundo do contexto educacional e das necessidades de formação e apoio na alfabetização das crianças.

Na pesquisa "Formação continuada de professores e a educação popular: diálogos possíveis a partir de cartas pedagógicas freireanas", Gottardi (2022), é explorada a temática da formação continuada de professores sob a ótica da Educação

Popular. O objetivo central desta pesquisa é compreender e analisar de que forma as Cartas Pedagógicas podem contribuir e influenciar os processos de formação contínua dos educadores dos anos iniciais na rede pública municipal de Bagé/RS. A pesquisa parte da premissa de que a formação docente deve ser um processo contínuo e reflexivo, em que as experiências e as trajetórias pessoais dos educadores devam ser valorizadas e integradas ao processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia adotada para essa investigação foi a pesquisa-ação, que se desenrolou em um curso de extensão promovido em dois contextos distintos: na universidade e nas escolas. Participaram do estudo três professoras dos anos iniciais da rede municipal e outras três docentes de anos iniciais, incluindo uma professora de Atendimento Educacional Especializado - AEE e a equipe diretiva, composta por Diretora, Vice-Diretora e Orientadora Educacional.

Os principais instrumentos de pesquisa foram um plano de ação denominado *Diálogos Formativos* e as Cartas Pedagógicas. Essas cartas foram fundamentais para a coleta de dados e para o processo de aprendizagem docente, sendo posteriormente analisadas e discutidas por meio da metodologia de pesquisa de Sistematização de Experiências.

As considerações finais da dissertação ressaltam que a escrita das Cartas Pedagógicas durante os encontros de formação continuada ultrapassou o papel de meras ferramentas metodológicas para coleta de dados. Elas se tornaram instrumentos de (re)conhecimento social, pessoal e profissional das educadoras, permitindo que refletissem sobre suas trajetórias e se engajassem em um processo contínuo de (re)construção de sua identidade e responsabilidade profissional, alinhando-se aos princípios da Educação Popular. Este movimento de auto(trans)formação docente destacou a importância do diálogo e da reflexão crítica como elementos essenciais na formação dos educadores, promovendo uma prática educativa mais consciente e contextualizada.

Ao explorarmos "A avaliação da aprendizagem no ensino superior: os letramentos acadêmicos no curso de Engenharia Civil", realizada por Leite (2022, p.25), que investiga a importância das práticas de leitura e escrita no cotidiano dos docentes e discentes dos cursos de engenharia, reconhecendo que essas práticas possuem uma linguagem específica que, uma vez dominada, facilitará a compreensão dos conteúdos abordados. A pesquisa tem como objetivo principal analisar de que

maneira os letramentos acadêmicos podem contribuir para a avaliação da aprendizagem dos alunos em um curso de Engenharia Civil. Este foco é particularmente relevante, pois a forma como os alunos são avaliados pode impactar significativamente o seu aprendizado e desenvolvimento acadêmico.

A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, com um enfoque exploratório e descritivo, caracterizando-se como uma pesquisa-ação. O estudo foi realizado em uma instituição privada de ensino superior situada em Bagé/RS, e envolveu tanto discentes quanto docentes do curso de Engenharia Civil. A coleta de dados incluiu um questionário aplicado aos alunos e professores, além da elaboração de uma Carta Pedagógica direcionada aos docentes.

A análise dos dados foi dividida em quatro etapas: a primeira mapeou as trajetórias dos alunos, revelando uma maior aproximação com conteúdos voltados para cálculos e práticas; a segunda etapa analisou as metodologias utilizadas, destacando a predominância de aulas expositivas e a escassa aplicação de metodologias ativas; a terceira etapa explorou os letramentos acadêmicos, indicando que as práticas de leitura e escrita eram mais frequentes em atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso; por fim, a quarta etapa abordou a avaliação da aprendizagem, identificando a prevalência de provas e trabalhos como principais formas de avaliação.

As conclusões da pesquisa sugerem que tanto as metodologias empregadas quanto os métodos de avaliação ainda são bastante tradicionais, refletindo a segurança dos docentes em utilizar práticas consagradas. Embora os letramentos acadêmicos não estejam tão presentes ao longo do curso, alguns docentes passaram a reconhecer a sua importância e, por conseguinte, buscaram incorporá-los nas práticas pedagógicas.

Foi desprendido, ainda, que essa resistência em adotar métodos inovadores pode limitar o potencial de aprendizagem dos alunos, destacando a necessidade de uma reflexão crítica sobre as práticas de ensino e avaliação no contexto da formação em Engenharia Civil. Assim, essa pesquisa contribuiu para a discussão sobre a relevância dos letramentos acadêmicos e a necessidade de uma abordagem mais integrada e dinâmica no ensino superior.

A dissertação denominada “Pretagogia: vivências e narrativas de mulheres negras na docência”, elaborada por Silva (2022), investiga as experiências de vida de

professoras negras e suas influências na prática pedagógica nos anos iniciais em escolas públicas municipais da cidade de Bagé/RS. O foco central desta pesquisa é a importância das vivências dessas educadoras, que desempenham um papel crucial na formação de uma educação inclusiva e representativa. O percurso metodológico adotado é fundamentado na pesquisa qualitativa e investigativa de campo, incorporando procedimentos da pesquisa-ação por meio do desenvolvimento do curso de extensão “Pretagogia: construção de saberes na perspectiva do reconhecimento e valorização da história e cultura afro-brasileira e africana em sala de aula”.

Essa pesquisa foi realizada com oito professoras autodeclaradas negras, participantes do curso, que atuam como regentes nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas municipais. Para coletar dados e avaliar o impacto do curso, foram utilizadas Cartas Pedagógicas, cujas temáticas de escrita foram fundamentadas nos marcadores de africanidades, a partir da abordagem metodológica da *Pretagogia*. Os temas abordados incluem Pertencimento, Corpo-Dança Afroancestral e Tradição Oral Africana na Formação de Professoras e de Professores.

A análise das informações coletadas seguiu os procedimentos da análise textual discursiva. Os trechos extraídos das cartas escritas pelas professoras negras revelam relatos significativos que confirmam a influência de suas experiências de vida nas práticas pedagógicas. Essas narrativas demonstram que não é possível anular a cor, as origens, a cultura e a identidade de cada um.

Pretagogia, portanto, se configura como uma ferramenta fundamental para alicerçar a pedagogia antirracista, promovendo a valorização do sentimento de pertencimento negro e vislumbrando novos caminhos e realidades para todos os alunos, tanto negros quanto não negros. Essa abordagem busca enriquecer a prática educativa, tornando-a mais inclusiva e consciente das diversidades culturais presentes no ambiente escolar.

Nas “Cartas Pedagógicas e visibilidade das crianças de axé: reflexões sobre formação de professoras e intolerância religiosa na educação infantil”, de responsabilidade de Ribeiro (2022), é ensinado sobre a importância da formação docente em relação à diversidade religiosa, com foco especial nas religiões de matriz africana. O objetivo principal do estudo foi compreender como essas práticas

religiosas estão presentes no cotidiano da EMEI Prof^a. Maria da Glória Pinto Pereira, situada no município do Rio Grande/RS.

A pesquisa visa garantir a aplicabilidade das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, promovendo a igualdade e equidade racial em todos os níveis da educação infantil. Além do mais, estabelece objetivos específicos, como analisar as práticas pedagógicas que incorporam essas leis, promover a escola como um espaço de conhecimento e reflexão sobre temas antirracistas e de diversidade religiosa, auxiliar na reelaboração da proposta pedagógica da escola e elaborar uma revista digital como material paradidático para os professores.

Com uma abordagem qualitativa, a pesquisa foi conduzida por meio de uma pesquisa-ação, utilizando como instrumentos as Cartas Pedagógicas e rodas de diálogos. Participaram deste estudo professoras concursadas da rede municipal de ensino do Rio Grande. Os resultados obtidos a partir dos diálogos foram significativos, permitindo que as participantes refletissem sobre suas práticas e construíssem um metatexto em formato de Carta Pedagógica, a qual foi posteriormente enviada para a equipe gestora da escola. Essa Carta reafirma o compromisso com a continuidade das discussões sobre a diversidade religiosa e a efetivação da inserção dessa temática no projeto institucional da escola.

Um dos principais desdobramentos da pesquisa foi a ênfase na visibilidade das crianças de axé, contribuindo para uma educação mais inclusiva e respeitosa em relação às diversas manifestações religiosas. A dissertação também destaca a importância de criar um ambiente educacional que reconheça e valorize a diversidade cultural e religiosa, bem como, a partir disso, promova um espaço seguro para todas as crianças. O trabalho conclui que, por meio da formação contínua e da reflexão crítica, as professoras podem efetivar mudanças significativas nas práticas pedagógicas, assegurando que todas as crianças se sintam representadas e respeitadas no contexto escolar.

A dissertação “Cartas ao Haiti e o desafio da gestão e da qualidade da educação no estado haitiano: o caso do Departamento Sul”, estruturada por Populaire (2022), aborda a complexa realidade educacional do Haiti, enfatizando a importância da educação de qualidade para o desenvolvimento sustentável do país. Neste contexto, o Haiti está em processo de construção de uma instituição estatal, o Ministério da Educação Nacional e Formação Profissional, que é responsável por

garantir a educação das crianças haitianas, permitindo que elas integrem e contribuam para suas comunidades. A pesquisa busca analisar as políticas educacionais implementadas ao longo das décadas, avaliando seus impactos e resultados, além de investigar a influência da política sobre o setor educacional haitiano.

No desenvolvimento da pesquisa, foi realizada uma historicidade do Haiti, focalizando o Departamento Sul e revisando as reformas e políticas educacionais significativas entre os anos de 1979 e 2021. A metodologia adotada foi qualitativa, utilizando o estudo de caso para compreender os fenômenos em situações e aplicações reais. A investigação envolveu a participação de cinco indivíduos: o diretor departamental de educação do Sul, um inspetor escolar, um diretor escolar, um professor e um dirigente de um sindicato educacional. Os dados foram coletados inicialmente por meio de um formulário de entrevista e, posteriormente, por meio da troca de Cartas Pedagógicas, permitindo um diálogo mais profundo sobre os desafios enfrentados.

Os resultados da pesquisa indicam que, apesar dos esforços significativos realizados no setor educacional haitiano, a qualidade da educação ainda está aquém das expectativas. A pesquisa aponta que as principais barreiras enfrentadas são a corrupção endêmica tanto político quanto administrativo e as instabilidades sócio-políticas que o país vem experimentando. Estas questões têm impactado negativamente a capacidade do sistema educacional de atender às necessidades do povo haitiano. Os participantes da pesquisa ressaltaram que a corrupção e a interferência de grupos políticos e econômicos têm dificultado o avanço do setor educacional, comprometendo a implementação de políticas que poderiam beneficiar a população.

Finalmente, o ensaio conclui que, para que o Haiti possa alcançar uma educação de qualidade, é fundamental que haja uma transformação nas estruturas de governança e uma maior responsabilidade dos líderes políticos, enquanto que o fortalecimento das instituições educacionais e a redução da corrupção são passos essenciais para garantir que as políticas educacionais atendam efetivamente às necessidades da população haitiana, permitindo que as crianças possam receber a educação que merecem e, desse modo, possam contribuir para o desenvolvimento sustentável do país.

No estudo "A Ressignificação do Projeto Político Pedagógico em uma Escola do Campo à Luz de Cartas Pedagógicas", Ramires (2022) aborda a relevância da ação participativa e democrática na revisão do Projeto Político Pedagógico - PPP de uma escola rural do município de Herval, Rio Grande do Sul. Realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unipampa, a pesquisa tem como objetivo geral compreender como as Cartas Pedagógicas podem ser utilizadas como um instrumento para essa ressignificação. A escolha por uma abordagem qualitativa, na forma de pesquisa-ação, permite que a investigação se aproxime da realidade da comunidade escolar e, ao mesmo tempo, dê voz a todos os atores envolvidos no processo educacional.

A metodologia empregada, centrada no uso das Cartas Pedagógicas, visa promover uma ação democrática e participativa. Além de coletar dados através das cartas, também foram analisados documentos da escola, permitindo uma compreensão mais ampla do contexto em que a instituição está inserida. O problema central da pesquisa reside nos limites e possibilidades da ação participativa na revisão do PPP; por conta disso, foram definidos objetivos específicos que orientaram a investigação. Estes objetivos incluem a análise das concepções de educação no e do campo, a discussão sobre o processo democrático na revisão do PPP e a identificação da importância da ação participativa para atender às necessidades da comunidade escolar.

Os resultados da pesquisa evidenciam que as práticas pedagógicas desempenham um papel fundamental no engajamento dos alunos, que se tornaram protagonistas ao produzir cartas com a intenção de colaborar na revisão do novo PPP. Essa participação ativa não apenas contribuiu para a sistematização do projeto, mas também fomentou uma reflexão coletiva sobre a necessidade de articulação entre os diversos segmentos da comunidade escolar.

A dissertação conclui que a ressignificação do PPP é um processo que demanda o envolvimento de todos, ressaltando a importância de construir uma educação que dialogue com as especificidades e anseios da comunidade rural. Assim, este estudo reforça a ideia de que a ação participativa é essencial para a construção de uma educação que seja verdadeiramente democrática e inclusiva.

O ensaio "Cartas às Mulheres: A EJA e o Acesso à Universidade", apresentado por Rosa (2022), expõe uma pesquisa qualitativa e exploratória realizada no Curso de

Pedagogia da Unipampa, campus Jaguarão. O foco do estudo é o impacto da Educação de Jovens e Adultos - EJA na vida de mulheres que concluíram essa modalidade de ensino e seu subsequente acesso ao ensino superior. O objetivo principal é compreender como a EJA influenciou a formação dessas mulheres, assim como os desafios que elas enfrentaram ao longo de suas jornadas educacionais e profissionais.

Uma das principais metodologias empregadas no estudo foi a utilização de Cartas Pedagógicas, que serviram para relatar histórias de sucesso de egressas da EJA. Essas cartas destacam a motivação intrínseca que essas mulheres encontraram nos estudos, permitindo-lhes melhorar suas vidas e alcançar seus objetivos. A pesquisa também explora as dificuldades que essas mulheres enfrentaram ao longo de sua trajetória, evidenciando como elas superaram esses obstáculos.

Para aprofundar essa análise, a dissertação ancorou-se na legislação brasileira vigente, além de realizar uma revisão do estado do conhecimento com base na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD. A pesquisa foi desenvolvida através da escrita e troca de Cartas Pedagógicas, do uso de um formulário, gerado a partir do *Google Forms*, e da realização de rodas de conversa. Como resultado, foram produzidos dois materiais educativos: um e-book e um podcast. Esses produtos se propuseram a documentar as experiências das participantes, assim como auxiliar novas estudantes da EJA em suas jornadas educacionais, proporcionando uma plataforma de troca de experiências e apoio mútuo.

Além de fornecer insights sobre as histórias de superação das mulheres egressas da EJA, o supramencionado estudo contribuiu para a discussão sobre a importância da inclusão educacional e do acesso ao ensino superior, deixando em relevo os desafios enfrentados por essa população. A dissertação busca, então, ser um recurso valioso para educadores e *policymakers* interessados em promover a equidade e a inclusão no sistema educacional brasileiro.

Por sua vez, a dissertação “Literatura e performance: cartas pedagógicas e incentivo à leitura na infância”, de autoria de Santos (2025), a qual consiste na investigação de natureza teórico-prática que teve como objetivo principal compreender os impactos das cartas pedagógicas e da performance literária no incentivo à leitura e na formação de leitores na Educação Infantil. Desenvolvida na

Escola de Educação Infantil do Sesc – Sesquinho, em Bagé/RS, a pesquisa envolveu a participação de 18 crianças e suas respectivas famílias, adotando a abordagem qualitativa e a metodologia narrativa autobiográfica como referenciais para a construção e análise do percurso investigativo.

A fundamentação teórica, ancorada no referencial freireano, que contribuem para a compreensão da leitura como prática libertadora, da performance como experiência estética e sensorial, e da literatura como espaço de diálogo e formação humana. Sob essa perspectiva, o estudo articulou práticas pedagógicas inovadoras que integraram literatura, leitura e performance, valorizando o protagonismo infantil e o fortalecimento do diálogo afetivo entre escola e família.

Ademais, as cartas pedagógicas emergiram, nesse contexto, como instrumentos mediadores de comunicação e afeto, aproximando crianças, famílias e educadores. Utilizadas como práticas dialógicas, possibilitaram a expressão de sentimentos, narrativas e experiências que conectaram o universo familiar ao cotidiano escolar, promovendo a corresponsabilidade na formação leitora das crianças. Por meio da escrita e da leitura compartilhadas, as cartas transformaram-se em espaços de interação significativa e de reflexão crítica, fomentando o engajamento das famílias nas experiências literárias e enriquecendo o processo educativo de forma sensível e colaborativa.

A performance literária, igualmente, foi incorporada como ferramenta pedagógica que ampliou o imaginário infantil e estimulou a criatividade, fortalecendo a conexão das crianças com os textos literários. As experiências performáticas, realizadas em diferentes momentos da pesquisa, despertaram o interesse pela leitura, promoveram a escuta atenta e valorizaram a expressividade das crianças como parte essencial do ato de ler e interpretar o mundo.

A análise dos dados foi realizada a partir da organização e seleção de fragmentos extraídos das doze cartas escolhidas para a pesquisa, sistematizados em duas categorias principais que orientaram a interpretação: as cartas como práticas dialógicas e afetivas; e a performance literária como ferramenta de mediação e incentivo à leitura. Cada fragmento foi analisado em unidades de significado condizentes com o contexto de sua produção, permitindo a construção de reflexões acerca das práticas educativas e das interações estabelecidas entre escola, família e comunidade.

Finalmente, os resultados evidenciaram que as cartas pedagógicas e a performance literária constituem potentes ferramentas de mediação na Educação Infantil, capazes de promover a formação de leitores críticos, a ressignificação de práticas pedagógicas e a ampliação dos laços afetivos e culturais no ambiente escolar. Tais práticas possibilitaram o desenvolvimento de uma pedagogia sensível, dialógica e criativa, que reconhece as crianças como sujeitos de linguagem, expressão e imaginação.

A conclusão deste estudo consiste na articulação entre literatura e performance, mediada pelas cartas pedagógicas, oferecendo uma perspectiva transformadora para a Educação Infantil, ao integrar emoção, corporeidade, leitura e escrita em um mesmo processo educativo. Ao passo que essa experiência contribui para o fortalecimento da aprendizagem coletiva, para a humanização das relações e para o protagonismo das crianças como leitoras e criadoras de sentidos.

Essa análise da produção acadêmica do GEPPAGE evidencia a relevância e a profundidade teórica das pesquisas desenvolvidas, além de todo o compromisso deste grupo para com a promoção de práticas pedagógicas transformadoras, ancoradas nos princípios de Paulo Freire. Ainda mais, a diversidade de temáticas abordadas em cada uma das treze dissertações reflete a capacidade dos pesquisadores em dialogar com questões contemporâneas da educação, trazendo à tona problemáticas essenciais e propondo caminhos de emancipação e mudança social.

Sob essa ótica, o GEPPAGE consolida-se como um importante espaço de articulação entre a teoria e a prática, reafirmando a potência das Cartas Pedagógicas como instrumentos de reflexão crítica e ação educativa em diferentes contextos, à vista disso é que o presente estudo busca contribuir para a ampliação e consolidação do impacto desse legado, tanto na Unipampa quanto em cenários mais amplos da educação brasileira e internacional.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa e abordagem metodológica

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e interpretativa, caracteriza-se como uma revisão sistemática de literatura, voltada à análise da produção acadêmica acerca do uso das Cartas Pedagógicas no contexto do campo educacional brasileiro. A revisão sistemática configura-se como um estudo secundário, cujo propósito é identificar, selecionar, analisar e sintetizar resultados provenientes de estudos primários, a partir de procedimentos metodológicos explícitos, sistematizados e passíveis de reprodução (Galvão; Pereira, 2014).

A opção por uma abordagem qualitativa justifica-se pela natureza do objeto investigado, que envolve práticas pedagógicas, processos formativos e experiências educativas fundamentadas no pensamento de Paulo Freire. Nesse sentido, a pesquisa não almeja, tão-somente, mensurar fenômenos, mas, sim, compreender os significados, os sentidos atribuídos às Cartas Pedagógicas e as suas contribuições para a formação docente, para a educação popular.

3.2 Delineamento da revisão sistemática qualitativa

A revisão sistemática foi conduzida conforme princípios metodológicos amplamente adotados nas pesquisas em Educação, respeitando etapas sequenciais e interdependentes, desde a formulação da pergunta de pesquisa até a síntese interpretativa dos achados. Embora inspirada em protocolos internacionais, como o PRISMA⁵, a revisão adotou uma adaptação compatível com o campo das Ciências Humanas e Sociais, preservando o rigor metodológico sem descaracterizar a abordagem qualitativa. Para a condução do estudo, tomou-se como referência o Manual de Produção Científica, elaborado por Koller, Couto e Hohendorff (2014), que propõe um conjunto de etapas orientadoras para esse tipo de investigação:

Elencamos oito etapas básicas que podem servir como um guia durante todo o processo de construção desse trabalho: 1. Delimitação da questão a ser pesquisada; 2. Escolha das fontes de dados; 3. Eleição das palavras-chave para a busca; 4. Busca e armazenamento dos resultados; 5. Seleção de artigos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; 6. Extração dos dados dos artigos selecionados; 7. Avaliação dos artigos; 8. Síntese e interpretação dos dados” (Koller; Couto; Hohendorff, 2014, p. 56).

⁵ PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. Disponível: <https://www.prisma-statement.org/>.

A primeira etapa, correspondente à delimitação da questão de pesquisa, foi definida a partir da problematização central deste estudo, que busca compreender o uso das Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico na pesquisa em Educação, bem como suas contribuições para práticas pedagógicas dialógicas e críticas. A *segunda etapa*, referente à escolha das fontes de dados, concretizou-se na seleção de bases de dados de acesso aberto, a saber: Scielo Brasil, OasisBr e o Repositório Institucional da Unipampa, priorizando-se a relevância para o campo educacional brasileiro e a possibilidade de replicação da pesquisa.

Na *terceira etapa*, realizou-se a eleição das palavras-chave, definidas a partir dos descritores centrais do estudo, articulando-os ao referencial freireano, o que possibilitou a construção de estratégias de busca mais precisas e alinhadas ao objeto investigado. A *quarta etapa* consistiu na busca e armazenamento dos resultados, realizada de forma sistemática nas bases selecionadas, com a organização dos registros em planilhas, permitindo o controle das produções encontradas e a identificação de duplicidades. A *quinta etapa* envolveu a seleção dos estudos a partir da leitura de títulos e resumos, com base em critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, o que possibilitou a delimitação de um conjunto de produções potencialmente relevantes para a pesquisa.

Na *sexta etapa*, procedeu-se à extração dos dados dos estudos selecionados, contemplando informações como autoria, ano de publicação, tipo de produção, contexto educacional, objetivos e formas de utilização das Cartas Pedagógicas. A *sétima etapa* correspondeu à avaliação dos estudos, realizada por meio da leitura integral dos textos, considerando sua consistência teórico-metodológica, sua pertinência em relação ao objeto de estudo e sua articulação com o referencial freireano.

Por fim, a *oitava etapa* consistiu na síntese e interpretação dos dados, desenvolvida por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (1977), permitindo a identificação de categorias analíticas, recorrências temáticas e lacunas na produção acadêmica sobre Cartas Pedagógicas no campo educacional. Este delineamento metodológico adotado permitiu, no que lhe concerne, mapear tendências, identificar recorrências teórico-metodológicas e evidenciar lacunas na produção acadêmica sobre Cartas Pedagógicas, respeitando a historicidade e a complexidade do fenômeno educacional investigado.

3.3 Bases de dados consultadas

A busca sistemática foi realizada exclusivamente em bases de dados de acesso aberto, assegurando transparência, rastreabilidade e possibilidade de replicação do estudo. As bases selecionadas foram as seguintes: Scielo Brasil; Open Access Brazilian Journals Portal - OasisBr; e Repositório Institucional da Universidade Federal do Pampa – Unipampa.

É oportuno salientar que, o Portal de Periódicos da CAPES⁶ foi consultado em caráter exploratório, com a finalidade de subsidiar a definição de descritores e verificar tendências gerais de indexação. Contudo, considerando que o acesso a essa base depende de vínculo institucional ativo e que seus resultados variam conforme o perfil do usuário, não foram extraídos dados quantitativos dessa consulta, nem incorporados ao fluxograma PRISMA ou às tabelas de resultados. A revisão sistemática quantitativa concentrou-se, portanto, nas bases de acesso aberto mencionadas.

Tabela 2 - Bases de dados selecionadas para a revisão sistemática

Base de dados	Tipo de acesso	Justificativa
SciELO Brasil	Acesso aberto	Relevância para periódicos científicos nacionais em Educação
OasisBr	Acesso aberto	Abrangência de artigos, teses e dissertações brasileiras
RI Unipampa	Acesso aberto	Produção institucional alinhada ao campo educacional
Portal CAPES	Acesso restrito	Consulta exploratória, sem extração de dados

Fonte: Autor (2026)

3.4 Estratégia de busca e descritores

A estratégia de busca foi elaborada a partir da definição de descritores centrais relacionados ao objeto de estudo, combinados por operadores booleanos, visando

⁶ COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portal de Periódicos CAPES**. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 25 nov. 2025

ampliar a sensibilidade da busca sem comprometer sua especificidade. A *string* principal utilizada foi: “cartas pedagógicas” AND (Freire OR freireana OR freiriano) **

Em determinadas bases, variações controladas da *string* foram aplicadas, respeitando as particularidades dos mecanismos de busca, sendo todas devidamente registradas.

Tabela 3 - Estratégia de busca aplicada nas bases de dados

Base de dados	String utilizada	Período	Idiomas	Tipos de documento
SciELO Brasil	“cartas pedagógicas” AND (Freire OR freireana* OR freiriano*)	2010–2025	PT / ES / EN	Artigos
OasisBr	“cartas pedagógicas” AND (Freire OR freireana* OR freiriano*)	2010–2025	PT / ES / EN	Artigos, Teses, Dissertações
RI Unipampa	“cartas pedagógicas” AND Freire	2010–2025	PT	Teses e Dissertações

Fonte: Autor (2026)

3.5 Critérios de inclusão e exclusão dos estudos

Para assegurar a seleção de estudos pertinentes e alinhados ao escopo da pesquisa, foram estabelecidos critérios claros de inclusão e exclusão, aplicados de forma sistemática durante todo o processo de triagem.

Tabela 4 – Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Estudos sobre Cartas Pedagógicas	TCCs de graduação ou especialização (lato sensu)
Artigos científicos, dissertações e teses	Livros e capítulos de livros
Publicações entre 2010 e 2025	Artigos de revisão
Estudos desenvolvidos no contexto educacional brasileiro	Estudos realizados fora do campo educacional
Texto completo disponível	Produções duplicadas

Fonte: Autor (2026)

3.6 Processo de seleção e triagem dos estudos

O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas sequenciais, iniciando-se com a identificação dos registros nas bases de dados, seguida da leitura de títulos e resumos. Posteriormente, os estudos potencialmente elegíveis foram analisados, a fim de verificar sua aderência aos critérios definidos.

Tabela 5 - Etapas do processo de seleção dos estudos

Etapas	Descrição
Identificação	Levantamento inicial nas bases de dados
Triagem	Leitura de títulos e resumos
Elegibilidade	Leitura completa dos textos
Inclusão	Seleção final dos estudos analisados

Fonte: Autor (2026)

3.7 Procedimentos de organização e sistematização dos dados

Após a seleção dos estudos, os dados foram organizados em quadros-resumo, contemplando informações como autor, ano de publicação, tipo de estudo, contexto educacional, objetivos e principais contribuições. Essa sistematização permitiu uma visão do corpus analisado, facilitando as etapas posteriores de análise qualitativa.

Tabela 6 - Elementos considerados na sistematização dos estudos

Elemento	Descrição
Autor e ano	Identificação do estudo
Tipo de produção	Artigo, dissertação ou tese
Contexto	Formação docente, EJA, educação popular
Uso das cartas	Forma de aplicação das Cartas Pedagógicas

Fonte: Autor (2026)

3.8 Procedimentos de análise dos dados

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977), compreendendo três etapas fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento, inferência e interpretação dos resultados. As categorias analíticas emergiram do próprio material empírico, sendo posteriormente articuladas ao referencial teórico freireano.

Essa abordagem permitiu identificar padrões, recorrências temáticas, estratégias metodológicas e lacunas presentes na produção acadêmica, contribuindo para uma compreensão aprofundada do uso das Cartas Pedagógicas no campo educacional.

3.9 Resultados da busca e síntese do processo de seleção dos estudos

A aplicação da estratégia de busca nas bases de dados selecionadas resultou em um conjunto inicial de produções acadêmicas que passou por etapas sucessivas e sistematizadas de triagem, conforme os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Esse procedimento teve como objetivo assegurar que o corpus final da revisão sistemática fosse composto exclusivamente por estudos alinhados ao objeto de investigação, ao recorte teórico freireano e ao contexto educacional brasileiro.

Na base Scielo Brasil, a busca retornou um número restrito de registros, fato esperado em razão da especificidade temática relacionada às Cartas Pedagógicas. A leitura dos títulos e resumos permitiu identificar estudos que mencionavam o termo de forma genérica ou desvinculada do campo educacional, os quais foram excluídos. Após a leitura integral dos textos potencialmente elegíveis, permaneceram apenas os estudos que abordavam diretamente o uso das Cartas Pedagógicas como prática pedagógica ou formativa.

O Portal OasisBr, por reunir artigos científicos, dissertações e teses de diversas instituições brasileiras, apresentou o maior número de registros iniciais. Nessa base, a etapa de triagem foi fundamental para a exclusão de produções duplicadas, trabalhos de conclusão de curso de graduação ou especialização lato sensu, bem como estudos que não dialogavam com o pensamento freireano ou com o campo educacional.

No Repositório Institucional da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, a busca concentrou-se em dissertações e teses desenvolvidas no âmbito dos programas de pós-graduação da instituição. Embora o número de registros iniciais tenha sido menor em comparação às demais bases, observou-se uma taxa de inclusão proporcionalmente mais elevada, em função da forte aderência temática das produções institucionais às discussões sobre educação popular, formação docente e pedagogia freireana.

O Portal de Periódicos da CAPES, conforme descrito anteriormente, foi utilizado apenas em caráter exploratório, com a finalidade de subsidiar a definição dos descritores e identificar tendências gerais de indexação. Em virtude das limitações de acesso institucional e da variabilidade dos resultados conforme o perfil do usuário, os dados provenientes dessa base não foram incorporados à contabilização quantitativa da revisão sistemática, nem incluídos nas tabelas de resultados.

De modo geral, o processo de seleção evidenciou que a maior parte das exclusões ocorreu nas etapas iniciais de triagem, especialmente na leitura de títulos e resumos, o que se justifica pela especificidade do recorte temático adotado. Ao final das etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, constituiu-se um corpus final composto por 25 (vinte e cinco) estudos, número considerado adequado para a realização de uma análise qualitativa aprofundada, permitindo identificar recorrências, tendências e contribuições relevantes sem comprometer a densidade analítica da pesquisa. A síntese quantitativa do processo de busca e seleção dos estudos encontra-se apresentada na Tabela 7.

Tabela 7 - Síntese ampliada do processo de busca, triagem e seleção dos estudos

Base de dados	Registros identificados	Excluídos por duplicidade	Excluídos por título e resumo	Excluídos após leitura completa	Estudos incluídos
SciELO Brasil	18	2	9	2	5
OasisBr	46	6	18	10	12
RI Unipampa	21	3	7	3	8
Total	85	11	34	15	25

Fonte: Autor (2026)

4 RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados obtidos a partir da revisão sistemática de literatura realizada nas bases Scielo Brasil, OasisBr e Repositório Institucional da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, com foco na análise de estudos que abordam o uso das Cartas Pedagógicas sob inspiração freireana no campo educacional brasileiro. Os resultados são organizados de modo a evidenciar tanto a caracterização geral do corpus analisado quanto às categorias temáticas emergentes da análise de conteúdo.

A apresentação dos resultados segue uma lógica progressiva, iniciando-se pela descrição do processo de seleção dos estudos e pela caracterização do conjunto das produções analisadas. Em seguida, aprofunda-se a análise qualitativa dos principais eixos temáticos identificados, conforme sistematizado na Tabela 8.

Tabela 8 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão (continua)

Autor	Ano	Título	Contexto	Base de Dados	Tipo de Estudo
CALVETE, Márcia Silva	2021	A família e a escola: desafios e aproximações com a Turma 13 da EMEF Presidente João Goulart.	Educação Popular/Formação Docente	RI Unipampa	Dissertação
MELLO, Bianca Vergara Gonçalves Teixeira de	2021	O desenvolvimento profissional docente dos professores e professoras de educação infantil do município de Arroio Grande/RS: carta de intenções para plano de carreira.	Formação Docente	RI Unipampa	Dissertação

Tabela 8 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão (continuação)

Autor	Ano	Título	Contexto	Base de Dados	Tipo de Estudo
SANTOS, Letícia Martins dos	2022	Os quefazeres docentes diante das políticas curriculares na educação infantil: uma reflexão sobre a práxis pedagógica.	Educação Popular/Formação Docente	RI Unipampa	Dissertação
DUARTE, Luciane de Andrade	2022	Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais no ensino remoto emergencial: uma reflexão com cartas pedagógicas.	Educação Popular/Formação Docente	RI Unipampa	Dissertação
MARTINS, Sandra da Silva	2022	A experiência de alfabetização do terceiro ano do ensino fundamental em Jaguarão: desafios da avaliação.	Educação Popular/Formação Docente	RI Unipampa	Dissertação
GOTTARDI, Angelina	2022	Formação continuada de professores e a educação popular: diálogos possíveis a partir de cartas pedagógicas freireanas.	Educação Popular/Formação Docente	RI Unipampa	Dissertação
ROSA, Eliane Caetano da	2024	Cartas às Mulheres: A EJA e o Acesso à Universidade.	EJA	RI Unipampa	Dissertação

Tabela 8 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão (continuação)

Autor	Ano	Título	Contexto	Base de Dados	Tipo de Estudo
SANTOS, Amanda Machado Mugica dos	2025	Literatura e performance: cartas pedagógicas e incentivo à leitura na infância.	Educação Popular/Formação Docente	RI Unipampa	Dissertação
SILVA, Roberto Rafael Dias da	2014	Comunidades como espaços de intervenção pedagógica: um estudo da docência no ensino médio.	Formação Docente/EJA	SciELO Brasil	Artigo
MORAES, Ana Cristina de; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura	2018	Por uma estetização da escrita acadêmica: poemas, cartas e diários envoltos em intenções pedagógicas.	Formação Docente/EJA	SciELO Brasil	Artigo
ALVES, Kelly Ludkiewicz; TONETTI, Flávio Américo	2021	Viver é lutar: perspectivas políticas na coleção didática para a alfabetização de adultos do Movimento de Educação de Base.	Formação Docente/EJA	SciELO Brasil	Artigo
MELO, Lécia Nájla dos Santos; SOUZA, Edmacy Quirina de	2025	Desvelando as relações raciais nas práticas pedagógicas: uma leitura decolonial do cotidiano escolar.	Formação Docente/EJA	SciELO Brasil	Artigo

Tabela 8 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão (continuação)

Autor	Ano	Título	Contexto	Base de Dados	Tipo de Estudo
SOUZA, Juliana dos Santos Lino; PACHECO, Ana Cláudia Lemos	2025	Escrevivências e interculturalidade na educação básica: práticas pedagógicas interseccionais.	Educação Popular/Formação Docente	SciELO Brasil	Artigo
LANG, Greicy Gadler; PIOVEZANA, Leonel; NARCIZO, Luciana Fatima	2021	Carta pedagógica: um diálogo freiriano em tempos de pandemia e desgovernos.	Diálogo Freireano	OasisBR	Artigo
ALCÂNTARA, Moacir Oliveira de	2022	Carta pedagógica: construindo diálogos com Freire, Buber e o pensamento decolonial.	Diálogo Freireano	OasisBR	Artigo
ALVES, William; BERINO, Aristóteles de Paula	2022	Cartas pedagógicas na formação docente: pesquisa como prática da liberdade.	Educação Popular/Formação Docente	OasisBR	Artigo
AGLIARDI, Ilda Renata da Silva; GARCIA, Elisete Enir Bernardi	2023	As cartas pedagógicas como ferramenta de correspondência entre pesquisadora e educadores de uma escola pública.	Diálogo Freireano	OasisBR	Artigo
HAAS, Fabia Vaniz de Oliveira	2025	Leitura e troca de cartas pessoais: uma proposta inspirada nas cartas pedagógicas de Paulo Freire.	Diálogo Freireano	OasisBR	Artigo

Tabela 8 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão (continuação)

Autor	Ano	Título	Contexto	Base de Dados	Tipo de Estudo
MONTIEL, Iago Ribeiro; RODRIGUES, Ana Cristina da Silva	2025	Cartas Pedagógicas Freireanas: um instrumento metodológico para ensino, pesquisa, extensão e gestão por meio do diálogo autoral.	Diálogo Freireano	OasisBR	Artigo
FERVENZA, Isabella; RODRIGUES, Ana Cristina da Silva	2025	Cartas Pedagógicas: dialogicidade como instrumento de mudança da realidade social.	Diálogo Freireano	OasisBR	Artigo
LIMA, Taíssa Santos de	2015	Formação de professores/as: uma análise da formação continuada a partir da proposta de formação permanente de educadores/as em Paulo Freire.	Formação Docente	OasisBR	Dissertação
ALVES, Aline	2023	A formação continuada das docentes de uma escola municipal de educação infantil no município de São Paulo no contexto pandêmico (2020-2021).	Formação Docente	OasisBR	Dissertação
SÃO PEDRO, Ivana Patrícia de	2023	A epistemologia decolonial e os pressupostos de autonomia Freiriana na formação de professores da EJA.	Formação Docente/EJA	OasisBR	Dissertação

Tabela 8 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão (conclusão)

Autor	Ano	Título	Contexto	Base de Dados	Tipo de Estudo
SOUZA, Leticia Oliveira de	2024	O legado de Paulo Freire na Guiné-Bissau: respostas às cartas pedagógicas.	Diálogo Freireano	OasisBR	Dissertação

Fonte: Autor (2026)

4.1 Processo de seleção e constituição do corpus de análise

O processo de seleção dos estudos ocorreu de forma sistemática e rigorosa, conforme os critérios metodológicos previamente definidos. Inicialmente, procedeu-se ao levantamento dos registros nas bases de dados selecionadas, por meio da aplicação das estratégias de busca descritas no capítulo metodológico. Essa etapa possibilitou a identificação de um conjunto amplo de produções acadêmicas relacionadas às Cartas Pedagógicas e ao pensamento de Paulo Freire.

Na sequência, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de verificar a aderência dos estudos ao objeto da pesquisa. Nessa fase, foram excluídas produções que, embora mencionassem cartas ou correspondências em contextos educativos, não estabeleciam relação direta com o referencial freireano ou não se situavam no campo educacional brasileiro. Também foram descartados trabalhos de natureza meramente descritiva ou que utilizavam o termo *cartas* em sentido metafórico, sem vínculo metodológico com as Cartas Pedagógicas.

Os estudos potencialmente elegíveis foram, então, submetidos à leitura integral, etapa que permitiu confirmar sua pertinência temática, metodológica e teórica. Ao final desse processo, constituiu-se o corpus final de análise, composto por artigos científicos, dissertações e teses que abordam explicitamente as Cartas Pedagógicas como instrumento pedagógico, metodológico ou formativo, em diálogo com a pedagogia freireana.

Esse percurso de seleção garantiu que o corpus analisado fosse coerente com os objetivos da pesquisa e suficientemente representativo da produção acadêmica existente sobre o tema, respeitando os critérios de qualidade, relevância e aderência epistemológica.

4.2 Caracterização geral dos estudos incluídos

A análise do corpus revelou que a produção acadêmica sobre Cartas Pedagógicas se concentra majoritariamente no campo da Educação, com forte incidência em estudos voltados à formação docente, à educação popular e à EJA. Observa-se, do mesmo modo, que os estudos analisados adotam, em sua maioria, abordagens qualitativas, frequentemente articuladas a metodologias participativas, como pesquisa-ação, pesquisa-formação e estudos narrativos.

No que se refere ao tipo de produção, verifica-se uma presença significativa de dissertações e teses, especialmente oriundas de programas de pós-graduação em Educação. Tal predominância indica que o uso das Cartas Pedagógicas tem sido explorado com maior profundidade no âmbito da pesquisa acadêmica *stricto sensu*, onde há maior abertura para metodologias qualitativas e instrumentos formativos inspirados na pedagogia crítica.

Os artigos científicos, de modo complementar, desempenham papel relevante na sistematização e difusão das experiências e reflexões teórico-metodológicas relacionadas às Cartas Pedagógicas. Esses trabalhos, em geral, apresentam recortes específicos de pesquisas mais amplas, discutindo resultados parciais ou análises focalizadas sobre o uso das cartas em contextos educativos diversos.

4.3 Contextos educacionais e públicos investigados

A análise dos contextos educacionais abordados nos estudos revela que as Cartas Pedagógicas têm sido utilizadas em uma diversidade de cenários, destacando-se os espaços de formação inicial e continuada de professores, os programas de EJA, as experiências de educação popular e os projetos educativos desenvolvidos junto a comunidades historicamente marginalizadas.

Nos estudos voltados à formação docente, as Cartas Pedagógicas aparecem, frequentemente, como uma ferramenta de escrita reflexiva, capaz de promover o diálogo entre teoria e prática, bem como de favorecer processos de autoavaliação, partilha de experiências e construção coletiva do conhecimento. Nesses contextos, as cartas são compreendidas não apenas como instrumento de registro, mas como prática pedagógica que estimula a reflexão crítica sobre o fazer docente.

Já nos estudos situados no âmbito da EJA e da educação popular, as Cartas Pedagógicas assumem um caráter ainda mais político e emancipatório. Elas são utilizadas como meio de dar voz aos sujeitos educativos, possibilitando que educandos e educadores expressem suas experiências, percepções e expectativas em relação ao processo educativo. Essa dimensão dialógica das cartas dialoga diretamente com os princípios freireanos de escuta, respeito ao saber do outro e construção coletiva do conhecimento.

4.4 Uso das Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico

Um dos achados centrais da revisão sistemática diz respeito ao modo como as Cartas Pedagógicas são incorporadas às pesquisas analisadas. De forma geral, observa-se que as cartas são utilizadas como instrumento metodológico híbrido, articulando funções pedagógicas, formativas e investigativas.

Em diversos estudos, as Cartas Pedagógicas são empregadas como instrumento de produção de dados, permitindo acessar narrativas, percepções e reflexões dos participantes sobre suas práticas educativas. Nesses casos, a escrita das cartas constitui-se como um espaço de expressão subjetiva, no qual os sujeitos elaboram sentidos sobre suas experiências, ao mesmo tempo em que se reconhecem como protagonistas do processo investigativo.

Além disso, as cartas são frequentemente utilizadas como estratégia de mediação pedagógica, favorecendo o diálogo entre educadores e educandos, bem como entre pesquisadores e participantes da pesquisa. Essa mediação contribui para a construção de relações mais horizontais, coerentes com a perspectiva freireana de educação como prática da liberdade.

4.5 Cartas Pedagógicas como instrumento formativo na formação docente

A análise dos estudos que compõem o corpus desta revisão evidencia que a utilização das Cartas Pedagógicas, sob inspiração freireana, apresenta forte incidência no campo da formação docente, tanto inicial quanto continuada. Em diferentes contextos investigados, as cartas emergem como uma ferramenta pedagógica capaz de favorecer processos formativos marcados pela reflexão crítica, pela dialogicidade e pela articulação entre teoria e prática.

De modo recorrente, os estudos analisados compreendem a formação docente não como um processo técnico-instrumental, mas como um percurso contínuo de construção identitária, atravessado por experiências, saberes e desafios vivenciados no cotidiano escolar. Nesse cenário, as Cartas Pedagógicas são mobilizadas como estratégia para estimular a escrita reflexiva e o diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo formativo, contribuindo para a ressignificação das práticas pedagógicas.

4.6 Escrita reflexiva e construção da identidade docente

Um dos eixos mais presentes nos estudos analisados refere-se ao uso das Cartas Pedagógicas como instrumento de escrita reflexiva, voltado à construção e ao fortalecimento da identidade docente. As cartas são frequentemente utilizadas como espaço de elaboração de narrativas pessoais e profissionais, nas quais professores em formação ou em exercício refletem sobre suas trajetórias, suas práticas e os sentidos atribuídos ao ato de ensinar.

Os estudos indicam que a escrita das cartas possibilita aos docentes revisitar suas experiências pedagógicas, problematizar situações vividas em sala de aula e estabelecer conexões entre os referenciais teóricos estudados e os desafios concretos da prática educativa. Esse movimento de reflexão escrita favorece a tomada de consciência acerca do próprio fazer pedagógico, aspecto central na perspectiva freireana de formação crítica.

Além disso, a produção das Cartas Pedagógicas contribui para a valorização dos saberes docentes, reconhecendo-os como conhecimentos legítimos e fundamentais para o processo formativo. Ao escrever sobre suas experiências, os professores assumem uma posição ativa na construção do conhecimento, rompendo com modelos formativos tradicionais, nos quais o docente é visto apenas como receptor de saberes produzidos externamente.

4.7 Dialogicidade e partilha de experiências formativas

Outro aspecto amplamente destacado nos estudos diz respeito à dimensão dialógica das Cartas Pedagógicas no contexto da formação docente. As cartas não são compreendidas como produções isoladas ou meramente individuais, mas como

textos que circulam, são lidos, comentados e respondidos, promovendo a partilha de experiências e a construção coletiva do conhecimento.

Nos processos formativos analisados, a troca de cartas entre professores, formadores e pesquisadores constitui-se como prática pedagógica que fortalece vínculos, estimula a escuta sensível e amplia o diálogo sobre os desafios da docência. Essa dinâmica dialoga diretamente com o pensamento freireano, ao conceber a educação como um processo de comunicação horizontal, baseado no respeito mútuo e na valorização da palavra do outro.

Os estudos evidenciam que a leitura das Cartas Pedagógicas escritas por outros docentes possibilita o reconhecimento de experiências comuns, a identificação de dificuldades compartilhadas e o fortalecimento do sentimento de pertencimento a um coletivo profissional. Esse reconhecimento contribui para a superação de sentimentos de isolamento frequentemente vivenciados por professores, especialmente em contextos marcados por condições adversas de trabalho.

4.8 Cartas Pedagógicas e articulação entre teoria e prática

A revisão sistemática também revela que as Cartas Pedagógicas são utilizadas como um meio privilegiado para a articulação entre teoria e prática nos processos de formação docente. Em diversos estudos, as cartas funcionam como espaço no qual os professores refletem sobre conceitos teóricos à luz de suas experiências pedagógicas, estabelecendo relações entre o que é discutido nos espaços formativos e o cotidiano escolar.

Essa articulação se mostra particularmente relevante em cursos de formação continuada, nos quais os docentes são convidados a escrever cartas a partir de situações concretas vivenciadas em sala de aula, problematizando-as à luz do referencial freireano. Esse exercício contribui para a compreensão da teoria não como um conjunto abstrato de ideias, mas como instrumento para a leitura crítica da realidade e para a transformação da prática educativa.

Os estudos analisados indicam que esse movimento favorece processos formativos mais significativos, nos quais os professores se reconhecem como sujeitos históricos, capazes de analisar criticamente sua realidade e de intervir de forma consciente no contexto educacional em que estão inseridos.

4.9 Dimensão ética e política da formação docente mediada por cartas

Outro achado relevante refere-se à dimensão ética e política associada ao uso das Cartas Pedagógicas na formação docente. Os estudos evidenciam que a escrita e a troca de cartas favorecem a problematização de questões relacionadas à justiça social, às desigualdades educacionais e ao compromisso ético do professor com a transformação da realidade.

Ao escrever sobre suas práticas e desafios, os docentes são levados a refletir sobre as condições estruturais que atravessam o trabalho educativo, bem como sobre seu papel enquanto agentes de mudança. As Cartas Pedagógicas, nesse sentido, funcionam como espaço de denúncia, anúncio e reflexão crítica, elementos centrais da pedagogia freireana.

Essa dimensão política da formação docente é especialmente evidente em estudos que abordam contextos educativos marcados por vulnerabilidades sociais, nos quais as cartas se tornam instrumento de resistência e afirmação do compromisso com uma educação emancipadora.

4.10 Cartas Pedagógicas nos contextos da EJA e da educação popular

A análise dos estudos que compõem o corpus evidencia que a utilização das Cartas Pedagógicas assume contornos específicos e ainda mais potentes quando situada nos contextos da EJA e da educação popular. Nesses espaços, as cartas não se restringem a um recurso pedagógico ou metodológico, mas se configuram como prática política, dialógica e emancipatória, profundamente alinhada ao pensamento de Paulo Freire.

Os estudos analisados indicam que a EJA e a educação popular constituem territórios privilegiados para o uso das Cartas Pedagógicas, uma vez que envolvem sujeitos com trajetórias marcadas por interrupções escolares, experiências de exclusão e saberes construídos fora dos espaços formais de ensino. Nesse contexto, a escrita das cartas emerge como possibilidade concreta de reconhecimento das histórias de vida, das experiências de trabalho, das lutas cotidianas e das leituras de mundo produzidas pelos educandos.

4.11 Valorização dos saberes dos educandos e leitura do mundo

Um dos eixos centrais identificados nos estudos refere-se à valorização dos saberes dos educandos da EJA por meio da escrita e da troca de Cartas Pedagógicas. As cartas são compreendidas como espaço no qual os sujeitos podem expressar suas percepções sobre o mundo, narrar suas experiências e refletir criticamente sobre sua realidade social, cultural e política.

Os estudos apontam que, ao escrever cartas, os educandos da EJA exercitam a leitura do mundo antes da leitura da palavra, conforme propõe Freire. A escrita não é imposta como técnica ou exercício formal, mas construída a partir de temas geradores, situações vividas e problemáticas concretas do cotidiano. Esse movimento contribui para o fortalecimento da autonomia dos sujeitos e para o reconhecimento de seus saberes como conhecimentos legítimos no processo educativo.

Além disso, as Cartas Pedagógicas favorecem a construção de vínculos entre educandos e educadores, uma vez que possibilitam a escuta atenta das narrativas produzidas. A leitura das cartas permite aos educadores compreender melhor as trajetórias dos sujeitos, suas expectativas em relação à escolarização e os sentidos atribuídos ao retorno à escola, elementos fundamentais para a construção de práticas pedagógicas mais significativas e contextualizadas.

4.12 Dialogicidade e horizontalidade nas práticas educativas

A dialogicidade constitui um elemento transversal nos estudos que abordam o uso das Cartas Pedagógicas na EJA e na educação popular. As cartas são descritas como prática que rompe com a lógica verticalizada da transmissão de conteúdos, instaurando relações mais horizontais entre educadores e educandos.

Nos contextos analisados, a escrita e a leitura das cartas promovem espaços de diálogo nos quais a palavra circula de forma compartilhada, possibilitando que diferentes vozes sejam ouvidas e levadas em consideração em toda a construção do processo educativo. Essa dinâmica contribui para a construção de um ambiente pedagógico marcado pelo respeito, pela escuta sensível e pela valorização da experiência do outro.

Os estudos destacam que, ao trocar cartas, educadores e educandos estabelecem uma comunicação mediada pela escrita, que possibilita maior

elaboração das ideias, reflexão sobre as palavras utilizadas e aprofundamento dos temas discutidos. Essa mediação favorece processos de conscientização, nos quais os sujeitos passam a compreender de forma mais crítica as condições sociais que atravessam suas vidas.

4.13 Cartas Pedagógicas como prática de conscientização e emancipação

Outro achado recorrente nos estudos refere-se ao papel das Cartas Pedagógicas como instrumento de conscientização e emancipação nos contextos da EJA e da educação popular. As cartas são utilizadas como meio para problematizar questões relacionadas ao trabalho, às desigualdades sociais, ao acesso a direitos e às condições de vida dos educandos.

Ao escrever sobre suas experiências, os sujeitos são convidados a refletir sobre as estruturas sociais que influenciam suas trajetórias, reconhecendo-se como parte de processos históricos mais amplos. Esse movimento de reflexão crítica contribui para a construção de uma consciência social mais aguçada, elemento central da pedagogia freireana.

Os estudos analisados indicam que a escrita das cartas possibilita aos educandos expressar sentimentos, indignações e expectativas, transformando a palavra escrita em instrumento de denúncia e anúncio. Nesse sentido, as Cartas Pedagógicas se configuram como prática educativa que ultrapassa os limites da sala de aula, articulando-se com processos de participação social e exercício da cidadania.

4.14 Dimensão afetiva e humanização das práticas educativas

A revisão sistemática também evidencia a presença de uma dimensão afetiva significativa associada ao uso das Cartas Pedagógicas na EJA e na educação popular. Os estudos apontam que a escrita das cartas favorece a expressão de emoções, memórias e experiências pessoais, contribuindo para a humanização das relações educativas.

Nos contextos analisados, as cartas permitem que os sujeitos se reconheçam como pessoas integrais, cujas histórias de vida atravessam o processo educativo. Esse reconhecimento contribui para a construção de ambientes pedagógicos mais

acolhedores, nos quais o erro é compreendido como parte do processo de aprendizagem e a palavra do educando é valorizada.

A dimensão afetiva das Cartas Pedagógicas aparece, dessa maneira, como elemento indissociável da dimensão política e pedagógica, reafirmando a concepção freireana de educação como ato de amor, coragem, intencionalidade e compromisso para com o outro.

4.15 Cartas Pedagógicas como instrumento na pesquisa qualitativa em Educação

A análise do corpus evidencia que as Cartas Pedagógicas têm sido amplamente utilizadas como instrumento metodológico em pesquisas qualitativas no campo da Educação, especialmente em estudos inspirados no pensamento freireano. Os trabalhos analisados compreendem as cartas não apenas como técnica de coleta de dados, mas como prática investigativa coerente com uma epistemologia crítica, dialógica e participativa.

Nos estudos examinados, as Cartas Pedagógicas são mobilizadas como estratégia que possibilita o acesso às narrativas dos sujeitos de pesquisa, valorizando suas vozes, experiências e interpretações da realidade. Essa escolha metodológica reflete uma compreensão ampliada do processo investigativo, no qual pesquisador e participantes constroem conjuntamente o conhecimento, em oposição a modelos positivistas ou extrativistas de pesquisa.

A utilização das cartas nesse contexto permite que os sujeitos se expressem de forma mais elaborada e reflexiva, uma vez que a escrita favorece a organização do pensamento e a problematização das experiências vividas. Dessa forma, as Cartas Pedagógicas contribuem para a produção de dados densos, contextualizados e carregados de significado.

4.16 Escrita reflexiva como produção de sentidos e conhecimento

Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se à centralidade da escrita reflexiva proporcionada pelas Cartas Pedagógicas no âmbito da pesquisa qualitativa. As cartas são compreendidas como espaço de produção de sentidos, no qual os

sujeitos elaboram suas compreensões sobre o processo educativo, sobre si mesmos e sobre o contexto social em que estão inseridos.

Os estudos indicam que a escrita das cartas favorece processos de autoanálise e tomada de consciência, permitindo que os participantes revisitem suas experiências, identifiquem contradições e construam interpretações mais críticas sobre a realidade. Esse movimento se mostra especialmente relevante em pesquisas que buscam compreender práticas pedagógicas, processos formativos e experiências educativas a partir da perspectiva dos próprios sujeitos envolvidos.

Além disso, a escrita reflexiva mediada pelas Cartas Pedagógicas contribui para a formação dos participantes enquanto sujeitos críticos, uma vez que os convida a refletir sobre suas ações, valores e posicionamentos. Nesse sentido, a produção das cartas se configura como prática formativa e investigativa simultaneamente, rompendo com a separação tradicional entre pesquisa e formação.

4.17 Cartas Pedagógicas e práxis freireana

A análise dos estudos evidencia que o uso das Cartas Pedagógicas na pesquisa qualitativa está profundamente articulado ao conceito de práxis freireana, entendida como ação reflexiva e transformadora sobre a realidade. As cartas são mobilizadas como instrumento que possibilita a articulação entre reflexão e ação, elemento central da pedagogia de Paulo Freire.

Nos trabalhos analisados, a escrita e a leitura das cartas promovem espaços de reflexão coletiva nos quais os sujeitos problematizam suas práticas educativas, identificam desafios e elaboram possibilidades de transformação. Esse processo contribui para a construção de uma consciência crítica que ultrapassa a descrição da realidade, orientando-se para a ação comprometida com a mudança social.

A práxis freireana se manifesta, assim, tanto no conteúdo das cartas quanto no próprio processo de produção e circulação desses textos. Ao escrever e trocar cartas, os sujeitos exercitam o diálogo, a escuta e a reflexão crítica, elementos que constituem a base de uma prática educativa emancipadora.

4.18 Dimensão ética da pesquisa mediada por Cartas Pedagógicas

Outro resultado relevante da revisão sistemática refere-se à dimensão ética associada ao uso das Cartas Pedagógicas na pesquisa qualitativa. Os estudos analisados indicam que a utilização das cartas favorece a construção de relações éticas mais horizontais entre pesquisadores e participantes, baseadas no respeito, na confiança e na valorização da palavra do outro.

Ao convidar os participantes a escreverem sobre suas experiências, a pesquisa mediada por Cartas Pedagógicas reconhece os sujeitos como coautores do processo investigativo, e não como meros objetos de estudo. Essa postura ética dialoga com os princípios freireanos de respeito à autonomia dos sujeitos e de compromisso com a dignidade humana.

Além disso, os estudos destacam que a escrita das cartas permite aos participantes controlar, em certa medida, o que desejam compartilhar, conferindo-lhes maior autonomia em relação ao processo de produção de dados. Esse aspecto contribui para práticas de pesquisa mais sensíveis, responsáveis e coerentes com os pressupostos da pesquisa qualitativa em Educação.

4.19 Limites e desafios no uso das Cartas Pedagógicas

Embora os estudos analisados evidenciem o potencial das Cartas Pedagógicas, também são apontados alguns limites e desafios associados ao seu uso, tanto no campo pedagógico quanto no investigativo. Entre os principais desafios identificados, destacam-se as dificuldades relacionadas à escrita por parte de alguns sujeitos, especialmente em contextos de escolarização interrompida ou fragilizada.

Os estudos indicam que tais desafios demandam do pesquisador e do educador uma postura sensível e cuidadosa, capaz de adaptar a proposta de escrita às condições dos participantes, respeitando seus tempos, saberes e modos de expressão. Além disso, a análise das cartas exige rigor metodológico e atenção às questões éticas, especialmente no que se refere à confidencialidade e ao uso das narrativas produzidas.

Esses limites, contudo, não invalidam o uso das Cartas Pedagógicas, mas reforçam a necessidade de uma abordagem consciente, reflexiva e comprometida com os princípios da educação popular e da pesquisa qualitativa crítica.

5 DISCUSSÃO

A análise integrada dos resultados desta revisão sistemática evidencia que as Cartas Pedagógicas se configuram como uma ferramenta pedagógica e metodológica profundamente alinhada aos fundamentos da pedagogia freireana, especialmente no que se refere à formação docente, à EJA, à educação popular e à pesquisa qualitativa em Educação. Considerando o conjunto dos estudos analisados, observa-se que o uso das cartas ultrapassa uma função meramente técnica ou instrumental, assumindo caráter formativo, político e emancipatório, coerente com a concepção de educação como prática da liberdade (Freire, 1992; Freire, 2011a).

No âmbito da formação docente, os resultados apontam que as Cartas Pedagógicas favorecem processos formativos sustentados pela reflexão crítica sobre a prática. Para Freire (1998), a formação do educador deve ser compreendida como um movimento permanente de reflexão e ação, no qual o professor se reconhece como sujeito inacabado, em constante processo de aprendizagem. A escrita das cartas possibilita esse movimento ao permitir que docentes revisitem suas experiências pedagógicas, problematizem seus quefazeres e construam sentidos sobre o cotidiano escolar.

Camini (2012) destaca que as Cartas Pedagógicas ampliam os espaços de diálogo na formação docente, favorecendo a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento. A escrita reflexiva, nesse contexto, não se restringe ao registro de práticas, mas se configura como prática formativa que contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e para o fortalecimento da identidade profissional docente.

Ao analisar os resultados da revisão sistemática, torna-se evidente que a escrita das Cartas Pedagógicas promove a articulação entre teoria e prática, elemento central da questão freireana. A práxis, entendida como ação refletida e transformadora, manifesta-se tanto no conteúdo das cartas quanto no próprio processo de produção e circulação desses textos. Ao escrever e compartilhar cartas, os professores exercitam o diálogo, a escuta e a reflexão coletiva, fortalecendo práticas formativas mais democráticas e participativas (Freire, 1992; Saul, 2016).

Essa articulação entre os achados empíricos da revisão e o referencial teórico pode ser sintetizada na Tabela 9, que evidencia o diálogo entre as categorias analíticas identificadas e os principais referenciais mobilizados no trabalho.

Tabela 9 - Articulação entre categorias analíticas da revisão e referenciais teóricos

Categoria analítica	Principais achados da revisão	Referenciais teóricos mobilizados
Formação docente	Escrita reflexiva, construção da identidade docente, reflexão sobre a prática	Freire (1998; 2011a); Camini (2012); Coelho (2011)
Práxis pedagógica	Articulação entre teoria e prática, ação transformadora	Freire (1992; 2011a); Saul (2016)
Dialogicidade	Troca de experiências, escuta e construção coletiva	Freire (1992); Dotta; Garcia (2022)

Fonte: Autor (2026)

A presença da dialogicidade como eixo estruturante das práticas analisadas reforça a compreensão da formação docente como processo coletivo. Conforme Freire (1992), o diálogo constitui a base de uma educação problematizadora, na qual educadores se reconhecem como sujeitos do processo educativo.

Nos estudos analisados, a troca de Cartas Pedagógicas possibilita a criação de espaços formativos marcados pelo respeito às diferentes vozes e pela valorização das experiências docentes, rompendo com modelos formativos verticalizados e tecnicistas (Dotta; Garcia, 2022).

Além da dimensão formativa, os resultados indicam que as Cartas Pedagógicas contribuem para o fortalecimento do compromisso ético-político do professor. Ao refletir sobre sua prática, o docente passa a reconhecer as condições sociais, culturais e institucionais que atravessam o trabalho educativo, assumindo postura crítica diante das desigualdades presentes no contexto escolar. Essa dimensão ética da formação docente está diretamente relacionada à concepção freireana de educação comprometida com a transformação social (Freire, 2015; Freitas, 2020).

As contribuições das Cartas Pedagógicas para a formação docente podem ser sintetizadas na Tabela 10, que organiza as principais dimensões evidenciadas na análise dos estudos.

Tabela 10 - Contribuições das Cartas Pedagógicas como instrumento formativo

Dimensão	Contribuições identificadas
Formativa	Promoção da reflexão crítica sobre a prática
Identitária	Fortalecimento da identidade
Dialógica	Ampliação dos espaços de diálogo e escuta
Ético-política	Compromisso com a transformação social

Fonte: Autor (2026)

Ao considerar essas contribuições, observa-se que as Cartas Pedagógicas se configuram como instrumento formativo coerente com os pressupostos da pedagogia freireana, ao articular reflexão, diálogo e ação. Essa articulação fortalece práticas educativas mais humanizadas, nas quais o indivíduo se reconhece como sujeito histórico e político, capaz de intervir criticamente na realidade educacional.

Além de seu potencial formativo, os resultados da revisão sistemática também evidenciam o uso das Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico em pesquisas qualitativas em Educação. Essa utilização dialoga com a compreensão da pesquisa como processo interpretativo, dialógico e ético, conforme discutido por Galvão, Pluye e Ricarte (2017) e Galvão e Ricarte (2019). As cartas possibilitam a produção de dados densos e contextualizados, ao favorecerem a expressão das experiências e dos sentidos atribuídos pelos sujeitos às práticas educativas.

A análise dos dados produzidos por meio das Cartas Pedagógicas tem recorrido, com frequência, à análise de conteúdo, conforme sistematizada por Bardin (1977). Essa abordagem metodológica permite identificar categorias emergentes e núcleos de sentido presentes nas narrativas, respeitando a complexidade dos dados qualitativos e fortalecendo o rigor analítico das pesquisas.

A ampliação da análise para os contextos da EJA e da educação popular reforça a centralidade das Cartas Pedagógicas como prática pedagógica e política coerente com a pedagogia freireana. Os estudos revisados indicam que a EJA constitui um território privilegiado para a materialização de práticas problematizadoras, uma vez que atende sujeitos cujas trajetórias educacionais foram historicamente marcadas por processos de exclusão e desigualdade social (Freire, 1992; Freire, 2014a). Nesse cenário, a escrita de cartas emerge como estratégia capaz de conferir

visibilidade às experiências de vida dos educandos e de promover a leitura crítica da realidade.

A utilização das Cartas Pedagógicas na EJA evidencia a valorização dos saberes dos educandos como eixo estruturante do processo educativo. Conforme argumenta Freire (1998), a educação emancipadora parte do reconhecimento de que todos os sujeitos produzem conhecimentos em suas práticas sociais.

A escrita das cartas, ao convidar os educandos a narrar suas histórias, experiências de trabalho e vivências comunitárias, legitima esses saberes e os integra ao processo pedagógico. Pesquisas desenvolvidas no âmbito da Unipampa, como as de Dotta (2022), Rosa (2024) e Ramires (2024), demonstram que as cartas contribuem para a problematização de temas geradores relacionados às condições concretas de vida dos sujeitos da EJA, fortalecendo a consciência crítica e ampliando o sentido da escolarização.

Nesse horizonte, as Cartas Pedagógicas operam como instrumento de leitura do mundo, anterior e indissociável da leitura da palavra, conforme proposto por Freire (1992). Ao escrever sobre suas experiências, os educandos exercitam a reflexão sobre as estruturas sociais que atravessam suas vidas, reconhecendo-se como sujeitos históricos e políticos. Essa dimensão se articula à educação popular ao promover processos de conscientização e participação social, nos quais a palavra escrita se transforma em instrumento de denúncia e anúncio (Freire, 2015).

A dialogicidade promovida pelas Cartas Pedagógicas também se manifesta de forma contundente na EJA, ao favorecer a construção de relações horizontais entre educadores e educandos. A troca de cartas cria espaços de escuta sensível e de circulação da palavra, rompendo com práticas autoritárias e verticalizadas. Dotta e Garcia (2022) destacam que a escrita e a leitura compartilhada das cartas fortalecem vínculos pedagógicos e possibilitam a construção coletiva do conhecimento, em consonância com os princípios da educação popular discutidos por Paulo e Dickmann (2020).

A síntese interpretativa dessa articulação entre achados da revisão e referencial teórico pode ser visualizada na Tabela 11, que organiza as contribuições das Cartas Pedagógicas nos contextos da EJA e da educação popular.

Tabela 11 - Contribuições das Cartas Pedagógicas na EJA e na educação popular

Dimensão	Contribuições identificadas
Pedagógica	Valorização dos saberes dos educandos; problematização de temas geradores
Dialógica	Fortalecimento da escuta, da troca e da horizontalidade
Política	Conscientização, participação social e leitura crítica da realidade
Afetiva	Humanização das relações educativas e fortalecimento de vínculos

Fonte: Autor (2026)

Além da dimensão cognitiva e política, os resultados evidenciam a dimensão afetiva das Cartas Pedagógicas como elemento constitutivo das práticas educativas na EJA. A escrita de cartas possibilita a expressão de sentimentos, memórias e experiências pessoais, contribuindo para a humanização das relações pedagógicas. Freire (2015) ressalta que o ato educativo envolve compromisso, sensibilidade e respeito à dignidade dos sujeitos, aspectos que se materializam na prática epistolar. Estudos como os de Freitas (2020) e Ribeiro (2024) corroboram essa compreensão ao apontar que a escrita de cartas favorece o reconhecimento dos educandos como pessoas integrais, cujas histórias de vida atravessam o processo educativo.

Essa dimensão afetiva se articula diretamente à permanência e ao engajamento dos sujeitos na EJA, uma vez que práticas pedagógicas acolhedoras contribuem para a construção de ambientes educativos mais inclusivos. Ao legitimar a palavra do educando, as Cartas Pedagógicas fortalecem o sentimento de pertencimento e ampliam o sentido da escolarização, especialmente em contextos marcados por trajetórias de fracasso escolar (Freire, 1998).

Do ponto de vista metodológico, a presença das Cartas Pedagógicas nos estudos revisados revela sua potência como ferramenta de produção de dados qualitativos em pesquisas educacionais desenvolvidas na EJA e na educação popular. Ao favorecer narrativas densas e contextualizadas, as cartas permitem acessar dimensões subjetivas da experiência educativa que dificilmente seriam captadas por instrumentos tradicionais. Essa característica dialoga com as abordagens de pesquisa qualitativa e de revisões sistemáticas discutidas por Galvão, Pluye e Ricarte (2017) e Galvão e Ricarte (2019).

A análise das narrativas produzidas por meio das cartas tem recorrido, com frequência, à análise de conteúdo, conforme sistematizada por Bardin (1977),

possibilitando a identificação de categorias emergentes e núcleos de sentido relacionados à formação, à conscientização e às práticas educativas. Essa combinação metodológica reforça o rigor analítico das pesquisas e contribui para a produção de conhecimento comprometido com a transformação social, conforme defendido por Galvão e Pereira (2014).

Por fim, os estudos analisados também apontam desafios e limites no uso das Cartas Pedagógicas na EJA, especialmente no que se refere às dificuldades de escrita por parte de alguns educandos. Esses desafios exigem mediação pedagógica sensível e flexível, capaz de respeitar os tempos, os saberes e as formas de expressão dos sujeitos (Freire, 1998). A síntese desses aspectos é apresentada na Tabela 12.

Tabela 12 - Potencialidades e limites do uso das Cartas Pedagógicas na EJA

Potencialidades	Limites e desafios
Promoção da escrita reflexiva e dialógica	Dificuldades de escrita e letramento
Produção de dados qualitativos densos	Necessidade de mediação pedagógica
Coerência com a educação popular	Demanda de tempo pedagógico
Fortalecimento de vínculos afetivos	Exigência de cuidado ético na análise

Fonte: Autor (2026)

A consolidação dos resultados desta revisão sistemática permite aprofundar a compreensão das Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico legítimo na pesquisa qualitativa em Educação, especialmente em investigações alinhadas à perspectiva freireana. Os estudos analisados evidenciam que a escrita de cartas ultrapassa o campo da prática pedagógica, assumindo também uma função epistemológica, ao contribuir para a produção de conhecimentos situados, dialógicos e socialmente comprometidos. Essa característica aproxima as Cartas Pedagógicas das abordagens qualitativas que compreendem a pesquisa como processo interpretativo e relacional (Galvão; Pluye; Ricarte, 2017; Galvão; Ricarte, 2019).

Nesse sentido, a carta se configura como um instrumento capaz de articular experiência, reflexão e produção de sentido, favorecendo a emergência de narrativas densas e contextualizadas. Diferentemente de instrumentos estruturados, a escrita epistolar possibilita que os sujeitos expressem suas percepções, sentimentos e interpretações sobre a realidade educativa a partir de seus próprios referenciais. Tal

característica dialoga diretamente com a concepção freireana de conhecimento como construção coletiva e histórica, produzida na relação entre sujeitos que leem e reinterpretem o mundo (Freire, 1992; Freire, 2011b).

A análise das Cartas Pedagógicas nos estudos revisados tem recorrido, de forma recorrente, à análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977). Essa escolha metodológica se mostra coerente com a natureza dos dados produzidos, uma vez que permite organizar, categorizar e interpretar os significados presentes nas narrativas, respeitando sua complexidade e pluralidade. A análise de conteúdo possibilita identificar temas recorrentes, categorias emergentes e núcleos de sentido que atravessam as experiências relatadas, contribuindo para a construção de interpretações fundamentadas teoricamente.

Autores como Galvão e Pereira (2014) destacam que o rigor metodológico em revisões sistemáticas qualitativas não se limita à descrição dos procedimentos de busca, mas envolve também a clareza nos critérios de análise e interpretação dos dados. Nesse aspecto, a articulação entre Cartas Pedagógicas e análise de conteúdo fortalece a consistência das pesquisas analisadas, ao evidenciar procedimentos analíticos transparentes e alinhados aos objetivos investigativos.

Outro elemento central que emerge da discussão diz respeito à dimensão ética da pesquisa mediada por Cartas Pedagógicas. Ao convidar os sujeitos a escreverem sobre suas experiências, o pesquisador assume compromisso com a escuta sensível, o respeito à autonomia e a valorização da palavra do outro. Freire (2015) ressalta que não há prática educativa neutra, e que toda ação pedagógica implica posicionamento ético e político. Nesse sentido, o uso das cartas exige cuidado redobrado com questões como consentimento, confidencialidade e uso responsável das narrativas produzidas.

Estudos como os de Duarte (2022), Silva (2024) e Gottardi (2023) evidenciam que a escrita de cartas favorece relações mais horizontais entre pesquisador e participantes, reduzindo assimetrias de poder e promovendo práticas investigativas mais democráticas. Ao permitir que os sujeitos escolham o que narrar e como narrar, as Cartas Pedagógicas ampliam a autonomia dos participantes e reforçam o caráter ético da pesquisa qualitativa em Educação.

A síntese interpretativa dessas dimensões pode ser visualizada na Tabela 13, que organiza os principais aportes metodológicos e éticos das Cartas Pedagógicas na pesquisa educacional.

Tabela 13 - Aportes metodológicos e éticos das Cartas Pedagógicas na pesquisa em Educação

Dimensão	Contribuições identificadas
Metodológica	Produção de dados qualitativos densos e contextualizados
Epistemológica	Valorização do conhecimento situado e dialógico
Ética	Escuta sensível, autonomia dos participantes e horizontalidade
Análítica	Articulação com análise de conteúdo (Bardin)

Fonte: Autor (2026)

Apesar de suas potencialidades, os estudos analisados também apontam limites e desafios no uso das Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico. Entre os principais desafios, destaca-se a exigência de tempo e mediação qualificada para a produção e análise das cartas, bem como as dificuldades de escrita enfrentadas por alguns participantes. Esses limites exigem do pesquisador uma postura sensível, flexível e comprometida com os princípios da educação popular, evitando práticas excludentes ou impositivas (Freire, 1998).

Outro desafio refere-se à interpretação das narrativas, que demanda rigor analítico e cuidado ético para evitar leituras reducionistas ou descontextualizadas. Conforme Bardin (1977), a análise de conteúdo deve respeitar a totalidade do material analisado e considerar o contexto de produção dos discursos. Assim, o uso das Cartas Pedagógicas requer formação teórico-metodológica consistente por parte do pesquisador, especialmente em estudos que envolvem sujeitos em situação de vulnerabilidade social.

Ao integrar os resultados da revisão sistemática com o referencial teórico adotado, torna-se possível afirmar que as Cartas Pedagógicas constituem uma ferramenta potente para a pesquisa e a prática educativa, especialmente em contextos de formação docente, EJA e educação popular. Sua utilização contribui para a produção de conhecimentos comprometidos com a transformação social, ao articular reflexão crítica, dialogicidade e práxis, elementos centrais da pedagogia freireana (Freire, 1992; Saul, 2016).

De forma geral, a discussão desenvolvida neste capítulo evidencia que as Cartas Pedagógicas não devem ser compreendidas como técnica isolada, mas como prática pedagógica e metodológica inserida em um projeto político-pedagógico mais amplo. Ao promover a escrita reflexiva, a escuta e o diálogo, as cartas ampliam as possibilidades de construção de práticas educativas mais humanizadas, democráticas e socialmente referenciadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa, orientada por uma revisão sistemática da literatura, possibilitou compreender de forma aprofundada como as Cartas Pedagógicas vêm sendo mobilizadas no campo educacional, especialmente em contextos de formação docente, EJA e educação popular, sob forte influência do pensamento freireano. Ao longo do percurso investigativo, tornou-se evidente que as Cartas Pedagógicas não se restringem a uma técnica pedagógica ou a um recurso didático isolado, mas se configuram como um instrumento formativo, político e metodológico profundamente articulado à concepção de educação como prática de liberdade.

A análise do conjunto de estudos selecionados evidenciou que as Cartas Pedagógicas favorecem processos educativos marcados pela reflexão crítica, pela dialogicidade e pela valorização dos saberes dos sujeitos. Ao possibilitar a escrita de si, das experiências e das práticas vivenciadas no cotidiano escolar e comunitário, as cartas ampliam os espaços de escuta e de produção de sentidos, contribuindo para a humanização das relações pedagógicas. Esse aspecto se mostrou particularmente relevante em contextos historicamente marcados por exclusões educacionais, como a EJA, nos quais a palavra do educando assume papel central na construção do conhecimento.

No campo da formação docente, os resultados apontam que as Cartas Pedagógicas constituem um potente instrumento de reflexão sobre a prática, permitindo que professores revisitem suas trajetórias, problematizem seus quefazeres e fortaleçam sua identidade profissional. A escrita reflexiva, nesse sentido, contribui para a articulação entre teoria e prática, elemento essencial para a construção pedagógica. Ao escrever e compartilhar cartas, os docentes exercitam o diálogo, a escuta e a construção coletiva do conhecimento, rompendo com modelos formativos verticalizados e tecnicistas.

Outro aspecto relevante identificado ao longo da pesquisa refere-se à dimensão ética e política das Cartas Pedagógicas. Ao reconhecer os sujeitos como autores de suas narrativas, esse instrumento pedagógico promove relações mais horizontais e democráticas, tanto no espaço educativo quanto no âmbito da pesquisa. A carta, enquanto forma de expressão, permite que experiências, sentimentos e percepções sejam narrados de maneira mais livre e consciente, fortalecendo o compromisso ético

com a dignidade humana e com a justiça social. Esse elemento se mostrou fundamental para compreender o potencial transformador das Cartas Pedagógicas no contexto da educação popular.

No que se refere à pesquisa qualitativa em educação, a revisão sistemática evidenciou que as Cartas Pedagógicas vêm sendo utilizadas como um meio legítimo de produção de dados, capaz de gerar narrativas densas e contextualizadas. A combinação entre a escrita epistolar e procedimentos analíticos rigorosos, como a análise de conteúdo, fortalece a consistência metodológica das investigações e amplia as possibilidades interpretativas dos fenômenos educacionais. Nesse sentido, as Cartas Pedagógicas contribuem não apenas para a prática educativa, mas, do mesmo modo, para o avanço do conhecimento científico comprometido com a transformação social.

Apesar das inúmeras potencialidades identificadas, a pesquisa também permitiu reconhecer limites e desafios associados ao uso das Cartas Pedagógicas. Entre eles, destacam-se as dificuldades relacionadas à escrita por parte de alguns sujeitos, a necessidade de mediação pedagógica sensível e o tempo exigido para a produção e análise das cartas. Esses desafios, no entanto, não invalidam o uso do instrumento, entretanto reforçam a importância de práticas educativas e investigativas comprometidas com o respeito aos tempos, saberes e formas de expressão dos participantes.

De modo geral, esta pesquisa contribui para o campo educacional ao sistematizar produções acadêmicas que evidenciam o papel das Cartas Pedagógicas como estratégia formativa, política e metodológica. Ao articular educação popular, formação docente, EJA e pesquisa qualitativa, o estudo reafirma a atualidade do legado freireano e sua potência para enfrentar os desafios contemporâneos da educação brasileira. As Cartas Pedagógicas emergem, assim, como uma possibilidade concreta de construção de práticas educativas mais críticas, democráticas e humanizadas.

Em tempo, o objetivo geral deste trabalho, *analisar, na literatura científica, a contribuição metodológica das Cartas Pedagógicas para a pesquisa em Educação*, atendido por meio de uma revisão sistemática de literatura, de natureza qualitativa e caráter exploratório, que mapeou, selecionou e analisou produções acadêmicas nacionais sobre o tema. Especificamente, este processo investigativo permitiu

examinar como as Cartas Pedagógicas têm sido concebidas, aplicadas e interpretadas como instrumento pedagógico e investigativo, evidenciando seu potencial para promover práticas autorais, dialógicas e reflexivas no campo educacional, ao mesmo tempo que a análise do corpus revelou que esse gênero textual contribui para o fortalecimento da articulação entre teoria e prática, para a valorização dos saberes dos sujeitos e para a produção de conhecimentos situados, alinhados à pedagogia freireana e à construção de uma educação crítica, libertadora e humanitária.

No que tange ao primeiro objetivo específico, *mapear, na literatura científica, estudos recentes que abordam as Cartas Pedagógicas para pesquisa* atingido por meio da realização de uma revisão sistemática de literatura em bases científicas nacionais, incluindo Scielo Brasil, OasisBr e o Repositório Institucional da Unipampa, mediante a aplicação de critérios rigorosos de busca, seleção e elegibilidade, que permitiram identificar e constituir um corpus composto por artigos científicos, dissertações e teses que abordam explicitamente as Cartas Pedagógicas como instrumento pedagógico, metodológico ou investigativo, em diálogo com o referencial freireano. Esse mapeamento evidenciou a concentração de estudos nas últimas duas décadas, especialmente a partir dos anos 2010, bem como a predominância de pesquisas qualitativas situadas nos campos da formação docente, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da educação popular. Dessa forma, o levantamento sistemático possibilitou traçar um panorama atualizado da produção acadêmica sobre o uso das Cartas Pedagógicas na pesquisa educacional brasileira, atendendo ao objetivo proposto.

Em relação ao segundo objetivo específico, *investigar como as Cartas Pedagógicas têm sido concebidas, aplicadas e posicionadas no âmbito das pesquisas educacionais*, cumprido por meio da análise qualitativa dos estudos selecionados na revisão sistemática, ou seja, a leitura integral e a categorização do corpus permitiram identificar que as Cartas Pedagógicas são predominantemente concebidas como um instrumento metodológico híbrido, articulando funções pedagógicas, formativas e investigativas. É imperativo contextualizar que os estudos analisados demonstram que esse recurso é aplicado como instrumento de produção de dados qualitativos, prática de escrita reflexiva e estratégia de mediação dialógica entre pesquisadores, educadores e educandos. Além disso, as Cartas Pedagógicas são posicionadas como

prática epistemológica coerente com a pedagogia freireana, valorizando os saberes dos sujeitos, fortalecendo a articulação entre teoria e prática e promovendo processos de conscientização, formação crítica e produção de conhecimentos situados no campo da Educação.

Quanto ao terceiro objetivo específico, analisar, nas produções acadêmicas mapeadas, os critérios, procedimentos analíticos e referenciais metodológicos utilizados na interpretação das Cartas Pedagógicas —, superado por meio do exame sistemático das abordagens metodológicas adotadas nos estudos que compuseram o corpus da revisão, onde esta análise evidenciou a predominância de pesquisas qualitativas fundamentadas em referenciais críticos e freireanos, nas quais as Cartas Pedagógicas são compreendidas como instrumento pedagógico e investigativo.

Observou-se, ainda, o uso recorrente de procedimentos como a análise de conteúdo, especialmente a partir da proposta de Bardin (1977), bem como metodologias participativas, pesquisa-formação, pesquisa-ação e estudos narrativos. Além disso, os estudos analisados incorporam práticas pedagógicas no próprio processo investigativo, não utilizando as cartas simplesmente como técnica de produção de dados, mas como estratégia formativa, dialógica e reflexiva, articulando produção de conhecimento, e compromisso ético com os sujeitos participantes. Dessa forma, foi possível compreender os critérios analíticos e os referenciais metodológicos que sustentam o uso das Cartas Pedagógicas na pesquisa educacional.

Por fim, espera-se que os resultados apresentados possam inspirar novas pesquisas e práticas pedagógicas que utilizem as Cartas Pedagógicas de forma consciente e comprometida com a transformação social. Sugere-se que investigações futuras aprofundem a análise desse instrumento em diferentes contextos educativos, explorando suas potencialidades e desafios, bem como suas contribuições para a formação de sujeitos críticos e participativos. Dessa forma, este estudo reafirma a importância de práticas educativas que reconheçam a palavra, a experiência e a história dos sujeitos como elementos centrais do processo educativo.

REFERÊNCIAS

- AGLIARDI, Ilda Renata da Silva; GARCIA, Elisete Enir Bernardi. As cartas pedagógicas: como ferramenta de correspondência entre pesquisadora e educadores de uma escola pública. **Revista Cocar**, Belém, v. 19, n. 37, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/280180>.
- ALCÂNTARA, Moacir Oliveira de. **Carta pedagógica: construindo diálogos com Freire, Buber e o pensamento decolonial**. **Revista Nova Paideia: Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 76-78, 2022. DOI: 10.36732/riep.v3i3.118. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/118>. Acesso em: 3 abr. 2026.
- ALVES, Aline. **A formação continuada das docentes de uma escola municipal de educação infantil no município de São Paulo no contexto pandêmico (2020-2021)**. 2023. 118 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uscs.edu.br/items/38c501b9-27a6-4ae1-986b-aa979a4b0411>. Acesso em: 3 abr. 2026.
- ALVES, Kelly Ludkiewicz; TONNETTI, Flávio Américo. Viver é lutar: perspectivas políticas na coleção didática para a alfabetização de adultos do Movimento de Educação de Base. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, e25250, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982021000100137&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 3 abr. 2026.
- ALVES, William; BERINO, Aristóteles de Paula. **Cartas pedagógicas na formação docente: pesquisa como prática da liberdade**. **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. e-632, 2022. DOI: 10.29404/rtps-v7i12.632. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/rtps/article/view/632>. Acesso em: 3 abr. 2026.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- CALVETE, Márcia Silva. **A família e a escola: desafios e aproximações com a Turma 13 da EMEF Presidente João Goulart**. 2021. 128 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/5574>. Acesso em: 19 dez. 2025.
- CAMINI, Isabela. **Cartas pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam**. Porto Alegre: ESTEF, 2012.
- CAMINI, Isabela; BAREA, Rudimar (org.). **Cartas pedagógicas: como prática de ensino e pesquisa**. Passo Fundo: Saluz, 2023.

CARTA Musicada. Intérprete: Grupo Fundo de Quintal. Compositores: Cléber Augusto; Mário Sérgio; Djalma Falcão. *In: Carta Musicada*. São Paulo: RGE, 1994. LP/CD, faixa 3, 03 min 16 s. Disponível em: <https://immub.org/album/carta-musicada>. Acesso em: 19 dez. 2025.

COELHO, Edgar Pereira. **Pedagogia da correspondência**: Paulo Freire e a educação por cartas e livros. Brasília: Liber Livro, 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portal de Periódicos CAPES**. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 25 nov. 2025.

DOTTA, Carla Luz Salaib. **As vozes dos egressos da EJA no ensino superior: as cartas pedagógicas como possibilidade de diálogo**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Osório, 2022. Disponível em:

<https://search.proquest.com/openview/09ea717674e23c421b9f190656ca5182/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y> Acesso em: 12 nov. 2025

DOTTA, Carla Luz Salaib; GARCIA, Elisete Enir Bernardi. Cartas pedagógicas: uma inspiração freireana. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 30, n. 1, p. 69-84, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1982-99492022000100069&script=sci_arttext Acesso em: 14 fev. 2026

DUARTE, Luciane de Andrade. **Avaliação da aprendizagem nos anos iniciais no ensino remoto emergencial**: uma reflexão com cartas pedagógicas. 2022. 92 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/8429>. Acesso em: 19 dez. 2025.

FERVENZA, Isabella; RODRIGUES, Ana Cristina da Silva. **Cartas pedagógicas**: dialogicidade como instrumento de mudança da realidade social. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 11, 2025. DOI: 10.23899/y44ctq84. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/2696>. Acesso em: 2 abr. 2026.

FORTUNATO, Ivan; FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. **Cartas pedagógicas na e para pesquisa qualitativa na formação docente**: uma metodologia para humanizar. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 13, n. 35, p. 88-106, 2025. DOI: 10.33361/RPQ.2025.v13.n35.1120. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/1120>. Acesso em: 1 abr. 2026.

FREIRE, Ana Maria Araújo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 5, n. 8, p. 147-152, fev. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/5pgDKq4g9jZk7sC6WPxbg3G/?format=pdf&lang=pt&utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 18 abr. 2026.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Andarilhagens de uma educadora pesquisadora: cartas pedagógicas e outros registros de participação no Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Caravana, 2023.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Carta Pedagógica de Paris: registros de uma experiência em processo**. In: PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo (org.). **Cartas pedagógicas: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular**. Chapecó: Livrologia, 2020.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/yPKRNymgtzwzWR8cpDmRWQr/?lang=pt> Acesso em: 12 fev. 2026

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; PLUYE, Pierre; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 4-24, 2017. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v8i2p4-24. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/121879>. Acesso em: 19 dez. 2025.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. DOI: 10.21728/logcion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 19 dez. 2025.

GOTTARDI, Angelina. **Formação continuada de professores e a educação popular: diálogos possíveis a partir de cartas pedagógicas freireanas**. 2023. 176 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/7866>. Acesso em: 19 dez. 2025.

HAAS, Fabia Vaniz de Oliveira. Leitura e troca de cartas pessoais: uma proposta inspirada nas cartas pedagógicas de Paulo Freire. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 11, 2025. DOI: 10.23899/9ypjza19. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/2527>. Acesso em: 2 abr. 2026.

KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

LANG, Greicy Gadler; PIOVEZANA, Leonel; NARCIZO, Luciana Fatima. **Carta pedagógica: um diálogo freiriano em tempos de pandemia e desgovernos. Cadernos do CEOM**, [S. l.], v. 34, n. 55, 2021. DOI: 10.22562/2021.55.14.

Disponível em:

<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/6277>. Acesso em: 2 abr. 2026.

LEITE, Felipe Correa da Rosa. **A avaliação da aprendizagem no ensino superior: os letramentos acadêmicos no curso de Engenharia Civil**. 2023. 149 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/8149>. Acesso em: 19 dez. 2025.

LIMA, Taíssa Santos de. **Formação de professores/as: uma análise da formação continuada a partir da proposta de formação permanente de educadores/as em Paulo Freire**. 2015. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8625>. Acesso em: 3 abr. 2026.

MARTINS, Sandra da Silva. **A experiência de alfabetização do terceiro ano do ensino fundamental em Jaguarão: desafios da avaliação**. 2022. 85 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/8482>. Acesso em: 19 dez. 2025.

MELLO, Bianca Vergara Gonçalves Teixeira de. **O desenvolvimento profissional docente dos professores e professoras de educação infantil do município de Arroio Grande/RS: carta de intenções para plano de carreira**. 2021. 105 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/5569>. Acesso em: 19 dez. 2025.

MELO, Lécia Nájla dos Santos; SOUZA, Edmacy Quirina de. **Desvelando as relações raciais nas práticas pedagógicas: uma leitura decolonial do cotidiano escolar. Educação & Formação**, Fortaleza, v. 10, e14203, 2025. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-35832025000100210&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 2 abr. 2026.

MONTIEL, Iago Ribeiro; RODRIGUES, Ana Cristina da Silva. **Cartas pedagógicas freireanas: um instrumento metodológico para ensino, pesquisa, extensão e gestão por meio do diálogo autoral. Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 11, 2025. DOI: 10.23899/1vtaak34. Disponível em:

<https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/2530>. Acesso em: 2 abr. 2026.

MORAES, Ana Cristina de; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura. **Por uma estetização da escrita acadêmica:** poemas, cartas e diários envoltos em intenções pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, e230091, 2018. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782018000100168&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 2 abr. 2026.

PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo (org.). **Cartas pedagógicas:** tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular. Chapecó: Livrológia, 2020.

PAULO, Fernanda dos Santos. **Cartas pedagógicas como instrumento metodológico de pesquisas participativas.** **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 9, e023019, 2023. DOI: 10.20396/riesup.v9i0.8670030. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/riesup.v9i0.8670030>. Acesso em: 2 abr. 2026.

PIMENTEL, Amancio Leandro Corrêa; XEREZ, Antônia Solange Pinheiro; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura. **O pensamento de Paulo Freire expresso na obra Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. **Olhar de Professor**, v. 24, p. 1-21, 2021.

PITANO, Sandro de Castro. **A educação problematizadora de Paulo Freire:** uma pedagogia do sujeito social. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 42, n. 1, p. 87-104. DOI: 10.5216/ia.v42i1.43774. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/43774>. Acesso em: 2 abr. 2026.

POPULAIRE, Ernso. **Cartas ao Haiti e o desafio da gestão e da qualidade de educação no Estado haitiano:** o caso do Departamento Sul. 2024. 153 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal do Pampa, Programa Bercas Brasil PAEC OEA-GCUB, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/9681>. Acesso em: 19 dez. 2025.

RAMIRES, Tiago. **A resignificação do projeto político pedagógico em uma escola do campo à luz de cartas pedagógicas.** 2024. 138 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/9681>. Acesso em: 19 dez. 2025.

RIBEIRO, Graciele Lopes. **Cartas pedagógicas e visibilidade das crianças de axé:** reflexões sobre formação de professoras e intolerância religiosa na educação infantil. 2024. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/9680>. Acesso em: 19 dez. 2025.

ROCHA, Sheila de Fatima Mangoli; GHIGGI, Gomercindo; OLIVEIRA, Priscila Monteiro de. Contribuições dos quefazeres de Paulo Freire para a educação do campo hoje. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 18, n. 58, p. 949-973, 2018. DOI: 10.7213/1981-416X.18.058.AO04. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2018000300949&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 fev. 2026.

ROSA, Eliane Caetano da. **Cartas às mulheres: a EJA e o acesso à universidade**. 2024. 127 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/9662>. Acesso em: 19 dez. 2025.

ROSAS, Agostinho da S. **Educação popular na rota da criatividade libertadora: ANPEd em questão**. In: BRAYNER, Flávio (org.). **Educação popular**. Recife: Editora UFPE, 2015. v. 2.

SANTOS, Amanda Machado Mugica dos. **Literatura e performance: cartas pedagógicas e incentivo à leitura na infância**. 2025. 162 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2025. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/items/8a764e8f-74d6-4598-be8f-350e122492c2>. Acesso em: 19 dez. 2025.

SANTOS, Leticia Martins dos. **Os quefazeres docentes diante das políticas curriculares na educação infantil: uma reflexão sobre a práxis pedagógica**. 2022. 194 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/8366>. Acesso em: 19 dez. 2025.

SÃO PEDRO, Ivana Patrícia de. **A epistemologia decolonial e os pressupostos de autonomia freiriana na formação de professores da EJA: a(re)existência das culturas negadas**. 2023. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Campus I, Salvador, 2023. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/cb58fcfc-acce-444d-a5ed-3b279f5a1a78>. Acesso em: 2 abr. 2026.

SAUL, Ana Maria. Paulo Freire na atualidade: legado e reinvenção. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 9-34, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/27365>. Acesso em: 18 dez. 2025.

SILVA, Débora Rocha da. **Pretagogia: vivências e narrativas de mulheres negras na docência**. 2024. 84 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/9310>. Acesso em: 19 dez. 2025.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. **Comunidades como espaços de intervenção pedagógica: um estudo da docência no ensino médio**. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 59, p. 945-966, 2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782014000400945&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 2 abr. 2026.

SOUZA, Leticia Oliveira de. **O legado de Paulo Freire na Guiné-Bissau: respostas às cartas pedagógicas**. 2024. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/56055>. Acesso em: 2 abr. 2026.

SOUZA, Juliana dos Santos Lino; PACHECO, Ana Cláudia Lemos. **Escrevivências e interculturalidade na educação básica: práticas pedagógicas interseccionais**.

Educação & Sociedade, Campinas, v. 46, e297956, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/HYZxFcS6qbQTNCKht8MCHZn/?lang=pt>. Acesso em: 2 abr. 2026.

SOUZA, Micheli Silveira. **Cartas pedagógicas. Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil**, v. 1, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Repositório Institucional da Unipampa**. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/home>. Acesso em: 25 nov. 2025.

VEGA, Antonio Paulo Valim. **Motivações e intersubjetividades para a sustentabilidade da vida: Paulo Freire e as cartas pedagógicas. Revista GepesVida**, v. 10, n. 24, 2024.

VIEIRA, Adriano Hertzog. **Cartas pedagógicas. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

APÊNDICE A - CARTA PEDAGÓGICA

Àqueles que permanecem investigando

Dom Pedrito, 1º de abril de 2026.

Queridas e queridos pesquisadores,

Escrevo-lhes desde um lugar em que a ideia de fim se desfaz, dando lugar à travessia. Esta epístola, que formalmente se apresenta como encerramento de uma pesquisa, é, para mim, antes um gesto de continuidade... uma tentativa de prolongar o diálogo que me constituiu ao longo deste percurso investigativo. Ao dirigir-me a vocês, que talvez venham a trilhar caminhos semelhantes, não o faço como quem entrega respostas, porém como quem compartilha inquietações, aprendizagens e, sobretudo, perguntas que permanecem abertas.

Incômodos persistentes moviam-me antes de dar início a esta pesquisa: como produzir conhecimento em Educação sem me afastar da vida concreta dos sujeitos? Como sustentar o rigor acadêmico sem abrir mão da escuta sensível? Como pesquisar sem transformar experiências em objetos silenciosos, capturados por categorizações que, por vezes, mais ocultam do que revelam? Essas questões, que inicialmente pareciam obstáculos, tornaram-se bússolas... e, justamente, foi nesse movimento que me aproximei das Cartas Pedagógicas, por recusarem a rigidez de uma técnica pronta e se afirmarem como uma possibilidade aberta, em constante construção.

Quiçá essas inquietações não tenham surgido por acaso. Minha trajetória nunca foi linear. Sou filho de um pedreiro e de uma professora da rede pública; cresci em um contexto em que o trabalho duro e a educação coexistiam como caminhos possíveis e, ao mesmo tempo, desiguais. Minha primeira formação foi em Direito, viabilizada por meio de uma bolsa integral de estudos (ProUni), sustentada por esforço e necessidade. Concluí esse percurso, mas algo permanecia em aberto: uma sensação de distanciamento entre o conhecimento produzido e a vida concreta que sempre me atravessou.

Anos depois, já como servidor público, retornei à universidade por outros caminhos, movido por uma inquietação que ainda não sabia nomear. Compartilho, aqui, uma pergunta que me acompanha desde então: em que momento o

conhecimento deixa de ser apenas acúmulo e passa a ser encontro? Foi nesse deslocamento, entre formações, experiências e dúvidas, que encontrei as Cartas Pedagógicas.

O encontro com as Cartas Pedagógicas, inspiradas no legado de Paulo Freire, não ocorreu de forma imediata nem direta. Houve, antes, um tempo de estranhamento. Formado em uma tradição acadêmica que frequentemente valoriza a objetividade distanciada, fui levado a questionar se a escrita de cartas poderia, de fato, sustentar estatuto científico. Onde estaria o rigor? Como garantir a validade? Como dialogar com uma comunidade científica que, muitas vezes, ainda se ancora em modelos que privilegiam a neutralidade e a generalização?

Essas persistentes inquietações não desapareceram; foram ressignificadas. Ao mergulhar nos estudos que compuseram esta revisão sistemática, fui compreendendo que o rigor não se opõe à subjetividade; pelo contrário, se consolida quando reconhece o lugar de onde se fala. As Cartas Pedagógicas, nesse sentido, não fragilizam a pesquisa; tensionam-na, ampliam-na e a humanizam. Lembram-nos de que todo conhecimento é produzido por sujeitos situados, atravessados por histórias, valores e contextos.

Ao percorrer o corpus desta investigação, encontrei uma multiplicidade de vozes: professores que redigem para compreender suas práticas, muitas vezes marcadas por desafios, contradições e reinvenções cotidianas; educandos que escrevem para afirmar suas trajetórias, seus saberes e suas leituras de mundo, especialmente em contextos historicamente marcados por exclusões, como a Educação de Jovens e Adultos - EJA; e pesquisadores que, ao adotarem as cartas, deslocam-se de uma posição de exterioridade para uma relação mais implicada, reconhecendo-se também como sujeitos do processo investigativo.

Em cada uma dessas experiências, as Cartas Pedagógicas revelaram-se mais do que um instrumento. Elas se constituíram como espaço de elaboração, de escuta e de produção de sentidos. Um espaço no qual a palavra não é apenas registrada, mas construída, revisitada e compartilhada. Um lugar em que escrever deixa de ser um ato solitário para tornar-se gesto de diálogo.

Essa compreensão não ficou restrita à leitura dos estudos; materializou-se na minha própria trajetória formativa, especialmente quando tive a oportunidade de vivenciar a docência na EJA. Ali, diante de sujeitos com histórias interrompidas e retomadas, compreendi, de forma concreta, aquilo que antes era apenas conceito: a

palavra, quando acolhida, transforma; ensinar exige escuta; aprender exige vínculo. E então outra pergunta se impõe: estamos, de fato, ouvindo aqueles que dizem educar?

Entretanto, é preciso dizer: esse caminho não é simples. Os estudos analisados, assim como minha própria trajetória ao longo desta pesquisa, evidenciam tensões e desafios que não podem ser ignorados. Para muitos sujeitos, a escrita não é um território familiar ou confortável. Persistem marcas de processos educativos excludentes que ainda atravessam a relação com a palavra escrita. Há inseguranças, silêncios, interrupções e, do mesmo modo, desigualdades que se manifestam na própria possibilidade de narrar.

Diante disso, trabalhar com Cartas Pedagógicas ultrapassa o âmbito de uma simples escolha metodológica: implica assumir um compromisso político, ético e responsável. Torna-se fundamental reconhecer que nem todos os sujeitos chegam à pesquisa em condições equitativas de participação. Igualmente, é imperativo construir mediações, tempos e espaços que acolham a diversidade de formas de expressão e, sobretudo, cultivar uma escuta atenta não apenas ao que é enunciado, mas também ao que permanece silenciado.

Não obstante, outro desafio que se impõe diz respeito ao tempo. Em um contexto acadêmico cada vez mais marcado pela produtividade e pela urgência, a escrita de cartas parece, à primeira vista, deslocada. Escrever uma carta demanda pausa, reflexão e revisitação das experiências. Ler uma carta exige atenção, disponibilidade e abertura ao outro. Analisar cartas implica mergulhar em narrativas densas, complexas e, por vezes, contraditórias. Trata-se, portanto, de um tempo outro... um tempo que resiste à lógica da aceleração e que, justamente por isso, se afirma como prática contra-hegemônica.

Nesse percurso, a revisão sistemática de literatura revelou-se uma aliada importante. Frequentemente compreendida como um procedimento técnico, ela se mostrou, nesta pesquisa, como um exercício de escuta ampliada. Ao mapear, selecionar e analisar os estudos, fui sendo atravessado por diferentes modos de compreender e mobilizar as Cartas Pedagógicas. Percebi recorrências, como sua presença significativa na formação docente, na EJA e na educação popular e, ao mesmo tempo, singularidades que escapam a qualquer tentativa de padronização.

Essa diversidade reforça uma compreensão que considero central: as Cartas Pedagógicas não constituem um modelo fechado, replicável de forma mecânica. Elas são, na verdade, um convite à criação. Cada contexto, cada grupo de sujeitos, cada

pesquisa demanda reinvenções. Nesse sentido, trabalhar com cartas implica assumir a incerteza, abrir-se ao inesperado e reconhecer que o conhecimento se constrói no movimento, na relação e na experiência.

A vocês, que permanecem investigando, desejo compartilhar algumas inquietações que restaram comigo e que, porventura, possam acompanhar também os seus percursos: como temos concebido o papel dos sujeitos na pesquisa? Estamos, de fato, criando condições para que se tornem autores de suas próprias narrativas ou apenas reorganizando suas falas em molduras previamente definidas? Nossas escolhas metodológicas têm contribuído para a democratização do conhecimento ou reforçado assimetrias já existentes? Que lugar atribuímos à experiência, à memória e à subjetividade na produção científica?

As Cartas Pedagógicas nos convocam a enfrentar essas questões. Elas nos desafiam a repensar os meios e métodos que utilizamos, assim como as concepções que orientam nossas práticas investigativas. Ao promoverem a escrita de si, a dialogicidade e a construção coletiva do conhecimento, as cartas tensionam modelos que historicamente privilegiaram a distância, a neutralidade e a hierarquia.

Mas é importante reconhecer: esse deslocamento não ocorre sem resistência. O campo acadêmico, com suas normas, critérios e expectativas, nem sempre acolhe facilmente práticas que escapam aos formatos tradicionais. Por isso, trabalhar com Cartas Pedagógicas também é, em certa medida, um ato de coragem, de sustentar escolhas, de argumentar, de tensionar e de afirmar outras possibilidades; enfim, de fazer ciência.

Se este trabalho alcança algum sentido, espero que seja o de contribuir para esse movimento. Não como um ponto de chegada, mas como parte de uma conversa mais ampla, que envolve muitos outros pesquisadores, educadores e sujeitos comprometidos com a construção de uma educação crítica, democrática e humanizada. Que este texto possa ser lido, para além de seus resultados, como convite à continuidade, à problematização e à reinvenção.

Ao finalizar esta epístola, reconheço que ainda há muito por investigar. As Cartas Pedagógicas seguem abertas, assim como os contextos em que podem ser mobilizadas. Novas pesquisas podem explorar outras dimensões, outros públicos, outras articulações teóricas e metodológicas. Isso não deve ser tratado como uma lacuna, porém como a expressão de um campo vivo, em constante movimento.

Sigo acreditando que pesquisar é, primordialmente, um ato de

responsabilidade e de compromisso com os sujeitos, com a realidade e com a possibilidade de transformação; e que a escrita, em especial a escrita de cartas, pode ser uma forma de sustentar esse compromisso, mantendo viva a palavra, o diálogo e a esperança. Quem sabe, ao olhar para minha própria trajetória, marcada por desvios, recomeços e descobertas, eu compreenda hoje que pesquisar inclusive é isso: um movimento de tornar-se. Não apenas pesquisador, mas sujeito implicado, situado e em permanente construção.

Que cada um de vocês, ao seguirem seus caminhos, encontrem nas Cartas Pedagógicas um lugar de encontro consigo mesmos, com os outros e com o mundo que nos convoca à transformação.

Com esperança, inquietação e compromisso, subscrevo-me.

Iago Ribeiro Montiel